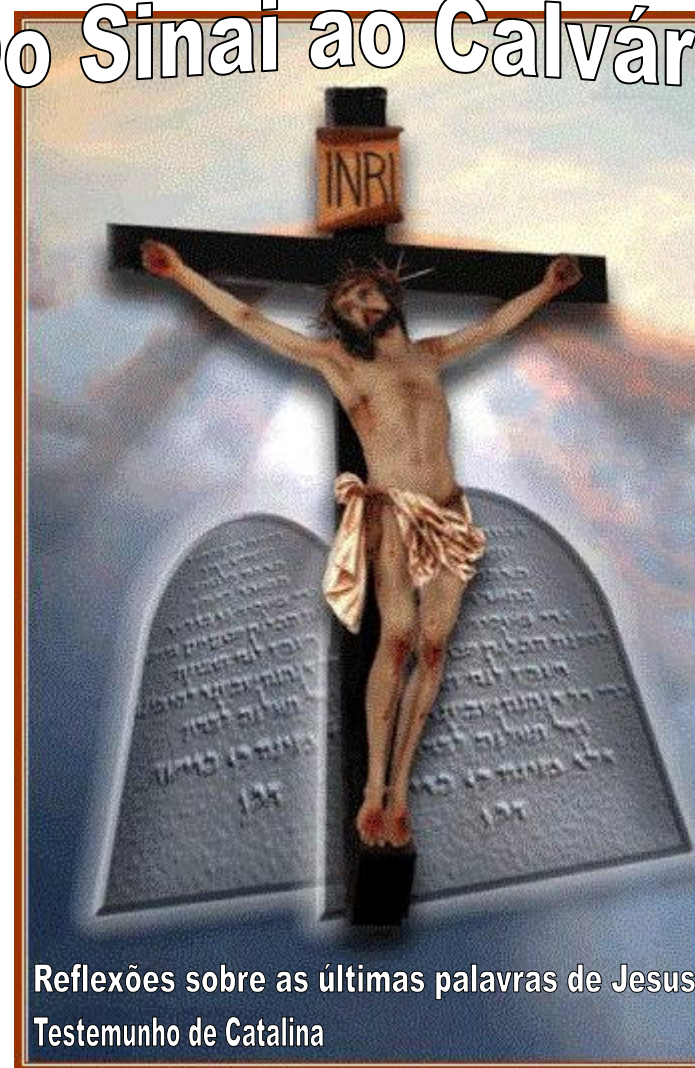


Do Sinai ao Calvário



Reflexões sobre as últimas palavras de Jesus
Testemunho de Catalina



Apostolado da Nova Evangelização

Propriedade registrada © 2004, *La Gran Cruzada del Amor y Misericordia*. Todos os direitos reservados. Este livro é publicado em coordenação com *El Apostolado de la Nueva Evangelización* (ANE - Apostolado da Nova Evangelização)

É permitida a reprodução deste livro em sua totalidade, sem sofrer mudanças ou acréscimos, e sempre que a reprodução e distribuição forem feitas unicamente sem fins lucrativos.

Este documento está disponível sem custo algum, através da Internet. Pode-se entrar online e imprimi-lo dos seguintes sites na Web:

Em espanhol: www.grancruzada.org

Em inglês: www.greatcrusade.org

Em português: <http://grandecruzada.leiame.net/>

Para informações adicionais, por favor escreva para:

La Gran Cruzada del Amor y Misericordia
(The Great Crusade of Love and Mercy)
P.O. Box 857, Lithonia, Georgia
USA
www.loveandmercy.org

Apostolado da Nova Evangelização (ANE)
www.a-n-e.net www.jesucristovivo.org
ane@a-n-e.net
Calle 1-H No.104 esquina 20
Col. México Norte, C.P. 97128
Telefones: (52) (999) 944-05-40 Fax: (52) (999) 948-17-77
Mérida, Yucatán, México

Apostolado da Nova Evangelização
México

ANE Brasil 2005
<http://ane-brasil.leiame.net/>



Curia Episcopal
2a. Av. Norte, 10
SAN VICENTE
El Salvador, C.A.

IMPRIMATUR

La lectura del libro: *"Del Sinaí al Calvario"* conforma un hermoso itinerario de inédito crecimiento espiritual. En su contenido no encuentro nada contrario a las Sagradas Escrituras ni a la doctrina de la Iglesia.

Sólo encuentro principios y conceptos que pueden ayudar al enriquecimiento interior de los fieles, por lo que otorgo mi Imprimatur, pidiendo bendiciones especiales del Creador para cada lector.

San Vicente, El Salvador, 9 de febrero de 2004



+ *J. Barahona*

Mons. José Oscar Barahona C.
Obispo de San Vicente
El Salvador, C.A.

Curia Episcopal
2ª. Av. Norte, 10
SAN VICENTE
El Salvador, C.A.

IMPRIMATUR

A leitura do livro: *“Do Sinai ao Calvário”* constitui um belo itinerário de crescimento espiritual inédito. Em seu conteúdo não encontro nada contrário às Sagradas Escrituras nem à doutrina da Igreja.

Encontro somente princípios e conceitos que podem ajudar no enriquecimento interior dos fiéis, pelo que concedo meu Imprimatur, pedindo bênçãos especiais do Criador para cada leitor.

San Vicente, El Salvador, 9 de fevereiro de 2004

Mons. José Oscar Barahona C.
Bispo de San Vicente
El Salvador, C.A.

Isaias 53,12

12. Eis por que lhe darei parte com os grandes, e ele dividirá a presa com os poderosos: porque ele próprio deu sua vida, e deixou-se colocar entre os criminosos, tomando sobre si os pecados de muitos homens, e intercedendo pelos culpados.

Lamentações 1,12

12. Ó vos todos, que passais pelo caminho: olhai e julgai se existe dor igual à dor que me atormenta, a mim que o Senhor feriu no dia de sua ardente cólera.

Apocalipse 5,6

6. Eu vi no meio do trono, dos quatro Animais e no meio dos Anciãos um Cordeiro de pé, como que imolado. Tinha ele sete chifres e sete olhos (que são os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a terra).

Judite 15,9-10

9. Veio então de Jerusalém a Betúlia o sumo sacerdote Joaquim com todos os anciãos para ver Judite. 10. Quando ela lhes veio ao encontro, abençoaram-na todos a uma só voz, dizendo: Tu és a glória de Jerusalém; Tu és a alegria de Israel, tu és a honra de nosso povo.

Salmo (15)16,10

10. porque vós não abandonareis minha alma na habitação dos mortos, nem permitireis que vosso Santo conheça a corrupção.

Salmo (29)30,6

6. Porque a sua indignação dura apenas um momento, enquanto sua benevolência é para toda a vida. Pela tarde, vem o pranto, mas, de manhã, volta a alegria.

Salmo 24,7

7. Levantai, ó portas, os vossos dintéis! Levantai-vos, ó pórticos antigos, para que entre o Rei da glória!

Isaias 40,1-2

1. Consolai, consolai meu povo, diz vosso Deus. 2. Animai Jerusalém, dizei-lhe bem alto que suas lidas estão terminadas, que sua falta está expiada, que recebeu, da mão do Senhor, pena dupla por todos os seus pecados.

APRESENTAÇÃO

Todos os escritores sagrados e místicos, que desejaram ardentemente penetrar no coração, na mente e na alma de seus leitores, oferecendo um verdadeiro alimento que reconforte o espírito, acudiram primeiramente a Deus, para pedir-Lhe as luzes necessárias e suas divinas inspirações, a fim de poder iluminar com a luz da fé, as mentes e as vontades dos que desejam receber com humildade estas salutares mensagens, escritas sob a inspiração de Deus e que revelam Sua santíssima vontade, para o bem e proveio da humanidade.

O presente Livro, escrito por Catalina, tem a característica dos textos daqueles que, vivendo a intimidade com Deus, não duvidaram sob nenhuma circunstância em internar-se nas profundezas do Ser Divino, para constituírem-se em transmissores das inspirações que a Ele compraz lhes conceder.

O Evangelho é a fonte de onde nasce a fé e nos leva ao conhecimento profundo da Pessoa de Jesus Cristo, que com sua vida, paixão, morte e ressurreição, conseguiu a Redenção do gênero humano.

No Evangelho se recapitula toda a infinita grandeza de Deus Trino, manifestada na Pessoa de Cristo. O Evangelho, como sabemos os crentes, é a fonte de onde se extraem todos os ensinamentos infalíveis da Igreja. Desse Livro Sagrado, que é a Palavra de Deus, brotaram inumeráveis escritos, com o fim de fomentar a fé e fazer que a vida cristã esteja em conformidade com a vontade Divina.

Deus suscitou e escolheu algumas pessoas, para que sejam seus mensageiros e testemunhos da única Verdade, e desejou confiar a elas algumas riquezas do depósito da fé.

Os cristãos conhecemos o Evangelho; no entanto, nem todos o vivem nem o compreendem em toda sua dimensão e por isso é necessário ir percorrendo-o, passo a passo, para compreendê-lo melhor e fazer dele a norma de nossa vida. Quantas vezes já lemos sobre a Paixão de Cristo! Quantas delas passaram como uma simples leitura de história ou de novela, sem ter causado impacto em nossa vida!

Neste livro de Catalina, verdadeiramente inspirado pelo Senhor, encontramos uma profunda reflexão sobre a Paixão de Cristo, especialmente sobre aquelas Sete Palavras que Jesus, agonizante na Cruz, exclama para chamar o gênero humano à conversão.

O eco desse clamor Divino se estende ao mundo todo, e continuará ressoando através do tempo e do espaço, embora uma imensa maioria da humanidade tape os ouvidos para não escutar.

Catalina, cumprindo com o sagrado dever de ser “pregadora de Cristo”, quer levar estas palavras sagradas do Senhor a todos os lugares, a todos os ambientes, a todos os homens e mulheres do mundo, para que compreendam que a única coisa necessária na vida é a amizade com Deus.

Catalina foi chamada por essa voz de Jesus Cristo, e inspirada por Ele quer nos fazer viver sua experiência de Deus, quer nos introduzir no Mistério de nossa Redenção, levando-nos àqueles momentos solenes e dolorosos da Paixão de Jesus Cristo.

Essas cenas e suas interpretações, estão descritas de uma maneira vivencial e como arrancadas do profundo de seu ser, para que quem as ler, sinta verdadeiramente a presença de Cristo, seu chamado à conversão e a força do mandato aos seus eleitos, para que sejam os porta-vozes do Redentor em um mundo tão tristemente secularizado, como os editores mencionam no prólogo deste livro:

“Observando este mundo, damo-nos conta de que precisa de um freio - como diz o Papa João Paulo II - precisa de uma nova evangelização que faça resplandecer com renovadas forças a presença de Deus, que re-orienta o mundo para Cristo, nossa esperança; para sua misericórdia; convidando a todos para que voltem a olhar para a Cruz, para poder acalmar a tormenta que o inimigo comum desencadeou sobre o mundo e para endireitar os caminhos dos homens.”

Cada frase das Sete Palavras tem um conteúdo profundo que me leva a recomendar sua leitura com atenção, pensando que estamos ao lado do Senhor, para sentir em nossa vida o amor Divino de Jesus Cristo que, no momento supremo de sua vida, tinha o olhar pousado em nós.

É possível que alguns queiram qualificar este livro como “um escrito piedoso”. Não é isso. Este texto, além de não conter nenhum erro dogmático, nos leva à presença de Cristo para nos unir a todos na fé, no amor e na esperança de uma vida perfeita em Deus.

Mons. René Fernández A.
ARCEBISPO EMÉRITO DE COCHABAMBA

de Israel o imolará no crepúsculo. 7. Tomarão do seu sangue e pô-lo-ão sobre as duas ombreiras e sobre a verga da porta das casas em que o comerem.

Ezequiel 17,22-23

22. Eis o que diz o Senhor: Pegarei eu mesmo da copa do grande cedro, dos cimos de seus galhos cortarei um ramo, e eu próprio o plantarei no alto da montanha. 23. Eu o plantarei na alta montanha de Israel. Ele estenderá seus galhos e dará fruto; tornar-se-á um cedro magnífico, onde aninharão aves de toda espécie, instaladas à sombra de sua ramagem.

Cântico dos Cânticos 8,6-7

6. Põe-me como um selo sobre o teu coração, como um selo sobre os teus braços; porque o amor é forte como a morte, a paixão é violenta como o cheol. Suas centelhas são centelhas de fogo, uma chama divina. 7. As torrentes não poderiam extinguir o amor, nem os rios o poderiam submergir. Se alguém desse toda a riqueza de sua casa em troca do amor, só obteria desprezo.

Números 21,8-9

8. E o Senhor disse a Moisés: “Faze para ti uma serpente ardente e mete-a sobre um poste. Todo o que for mordido, olhando para ela, será salvo.” 9. Moisés fez, pois, uma serpente de bronze, e fixou-a sobre um poste. Se alguém era mordido por uma serpente e olhava para a serpente de bronze, conservava a vida.

Deuteronômio 21,23

23. o seu cadáver não poderá ficar ali durante a noite, mas tu o sepultarás no mesmo dia; pois aquele que é pendurado é um objeto de maldição divina. Assim, não contaminarás a terra que o Senhor, teu Deus, te dá por herança.

Isaías 11,10

10. Naquele tempo, o rebento de Jessé, posto como estandarte para os povos, será procurado pelas nações e gloriosa será a sua morada.

Salmo (21)22,7.18-19

7. Eu, porém, sou um verme, não sou homem, o opróbrio de todos e a abjeção da plebe.

18. Poderia contar todos os meus ossos. Eles me olham e me observam com alegria, 19. repartem entre si as minhas vestes, e lançam sorte sobre a minha túnica.

Isaías 61,10

10. Com grande alegria eu me rejubilarei no Senhor e meu coração exultará de alegria em meu Deus, porque me fez revestir as vestimentas da salvação. Envolveu-me com o manto de justiça, como um neo-esposo cinge o turbante, como uma jovem esposa se enfeita com suas jóias.

Isaías 52,7

7. Como são belos sobre as montanhas os pés do mensageiro que anuncia a felicidade, que traz as boas novas e anuncia a libertação, que diz a Sião: Teu Deus reina!

Zacarias 12,10; 13,6

10. Suscitarei sobre a casa de Davi e sobre os habitantes de Jerusalém um espírito de boa vontade e de prece, e eles voltarão os seus olhos para mim. Farão lamentações sobre aquele que traspassaram, como se fosse um filho único; chorá-lo-ão amargamente como se chora um primogênito!

13,6. Se alguém lhe disser: Que ferimentos são esses em tuas mãos? São ferimentos que recebi na casa de meus amigos, responderá ele.

Isaías 53,12

12. Eis por que lhe darei parte com os grandes, e ele dividirá a presa com os poderosos: porque ele próprio deu sua vida, e deixou-se colocar entre os criminosos, tomando sobre si os pecados de muitos homens, e intercedendo pelos culpados.

Êxodo 12, 5-7

5. O animal será sem defeito, macho, de um ano; podereis tomar tanto um cordeiro como um cabrito. 6. E o guardareis até o décimo quarto dia deste mês; então toda a assembléia

PRÓLOGO

Quem se submerge no Mistério da Paixão do Senhor, não pode evitar os sentimentos de dor e compaixão, pelos terríveis maus-tratos que os homens dispensaram a seu Salvador.

Como homem, Jesus experimentou as piores dores que pode suportar um ser humano: ultrajes, socos, ofensas, ferimentos em todo o seu corpo... Foi tratado como se tivesse sido um assassino, um inimigo da humanidade.

Com expressões de muito impacto, os evangelistas nos descrevem as circunstâncias que acompanharam Jesus naqueles momentos fatais. Certamente estes textos passaram em várias ocasiões sob os nossos olhos, mas muitas vezes de forma tão fugaz que não pudemos penetrar na mensagem profunda que contém aquela realidade histórica.

O presente livro narra e descreve alguns dos acontecimentos mais relevantes de nossa Redenção. Durante dois meses, por várias horas diárias, Jesus convida Catalina – a autora destas páginas – a viver, a contemplar seus últimos momentos na cruz, e ao mesmo tempo a meditar sobre suas últimas palavras.

Aquelas “últimas palavras”, que jamais perderão sua força, adquirem um significado particular à luz dos acontecimentos que vive o homem de hoje, envolto em materialismo, violência, perda de sentido; cegado por sua soberba, ao ponto de se atribuir o direito de manipular a vida, de sufocá-la, de decidir sobre o destino dos demais...

Sem dúvida, vivemos em um mundo marcado pela cultura da rivalidade e da morte, que promove o hedonismo em suas expressões mais aberrantes, enquanto se formulam leis cada vez mais distanciadas da fé, dos verdadeiros valores. É como se em tudo o que o homem faz, procurasse excluir de maneira sistemática e obstinada a seu Criador, a tal ponto que, para muitos, falar de Deus na cultura de hoje é um anacronismo, um atropelamento da razão.

Enquanto isso, os que cremos estamos conscientes de que há um grande enfraquecimento da prática de nossa fé, de nossa capacidade e disposição para rezar, de nosso compromisso com Deus. A ausência de motivos para sustentar a fé vem nos levando à preguiça espiritual, à perda do zelo pelas coisas do Senhor, à confusão e às mais diversas maneiras em que o mal se manifesta.

Observando este mundo, damos-nos conta de que precisa de um freio - como diz o Papa João Paulo II - precisa de uma nova evangelização que faça resplandecer com renovadas forças a presença de Deus, que re-orienta o mundo para Cristo, nossa esperança; para sua misericórdia; convidando a todos para que voltem a olhar para a Cruz, para poder acalmar a tormenta que o inimigo comum desencadeou sobre o mundo e para endireitar os caminhos dos homens.

Estas páginas são um convite especial para você, irmão sacerdote, irmão consagrado, irmão leigo - que está envolvido na efervescência da atividade e do pensamento humano - um chamado para que redescubra o significado do trabalho pelos interesses de Cristo.

Nós esquecemos o valor da cruz, do sofrimento, da penitência; por isso não estamos respondendo como deveríamos ao mandato recebido, que é o de ir por todo o mundo e pregar a Boa Nova do Evangelho.

Quando Jesus fala a Catalina referindo-se aos consagrados, Ele lhe diz: “Diz às almas consagradas que a cruz que carregam não é apenas para que adorne seu peito [...] devem revestir-se dela, devem aprender a ‘acomodar-se’ nela em lugar de fugir dela [...] não podem ambicionar o Tabor sem antes passar pelo Gólgota [...] A cruz é onde se aprende a caridade, a humildade, a pobreza em espírito, a temperança...”

Mas acontece que, com a mentalidade de hoje, tudo o que se refere à cruz, ao sofrimento, à renúncia, nos parece obsoleto; fugimos de tudo aquilo que implica em penitência ou mortificação, não vemos sentido nisso...

No entanto, as palavras de Cristo no Evangelho “Se quiseres Me seguir, toma tua cruz e segue-me!” não perderam a validade. Se de fato estamos dispostos a configurar nossa vida à Dele, então veremos que são muitas as roupagens mundanas das que teremos que nos despojar e nos libertar.

Cristo continua sofrendo nos membros de Seu Corpo místico, sofre no ancião abandonado, no pobre, no doente, no encarcerado, no faminto, no órfão... Será que podemos aliviar esta dor? Tomar consciência disso é começar a curar as chagas e as feridas do próprio Cristo.

A atitude passiva é própria daquele que está sendo subjugado pelo inimigo. O inimigo comum não incomoda aqueles que já lhe estão sujeitos, estes de fato negam sua existência,

Isaiás 61,1-2

1. O espírito do Senhor repousa sobre mim, porque o Senhor consagrou-me pela unção; enviou-me a levar a boa nova aos humildes, curar os corações doloridos, anunciar aos cativos a redenção, e aos prisioneiros a liberdade; 2. proclamar um ano de graças da parte do Senhor, e um dia de vingança de nosso Deus; consolar todos os aflitos.

Isaiás 33,10

10. Agora eu me erguerei, diz o Senhor, agora eu me manifestarei em toda a minha sublimidade.

Lamentações 5,16

7. Pecaram nossos pais, e já não existem, e sobre nós caíram os castigos de suas iniquidades.

Jó 19,8-11

8. Fechou meu caminho para que eu não possa passar, e espalha trevas pelo meu caminho; 9. despojou-me de minha glória, e tirou-me a coroa da cabeça. 10. Demoliu-me por inteiro, e pereço, desenraizou minha esperança como uma árvore.

Eclesiástico 5,14

14. Se tiveres inteligência, responde a outrem, senão, põe a mão sobre a tua boca, para que não sejas surpreendido a dizer uma palavra indiscreta, e venhas a te envergonhar dela.

Isaiás 1,6

6. Desde a planta dos pés até o alto da cabeça, não há nele coisa sã. Tudo é uma ferida, uma contusão, uma chaga viva, que não foi nem curada, nem ligada, nem suavizada com óleo.

Gênesis 37,31-32

31. Tomaram então a túnica de José, mataram um cabrito e a mergulharam no seu sangue. 32. E mandaram-na levar ao seu pai com esta mensagem: “Eis o que encontramos: vê se não é, porventura, a túnica do teu filho.”

Isaiás 22,9-16

9. Olhais as brechas da cidade de Davi e vedes que elas são numerosas. Acumulais as águas da piscina inferior, 10. examinais as casas de Jerusalém e as demolis para consolidar a muralha. 11. Cavais um reservatório entre os dois muros para as águas da piscina velha. Mas não olhais para aquele que quis estas coisas, e não vedes aquele que as preparou já de há muito. 12. O Senhor Deus dos exércitos vos convida nesse dia a chorar e a dar brados de pesar, a raspar a cabeça e a cingir o cilício. 13. E eis que tudo se destina à alegria e ao prazer; matam bois, degolam carneiros, comem carne e bebem vinho: Comamos e bebamos, porque amanhã morreremos! 14. Porém o Senhor dos exércitos revelou-me: jamais este crime será perdoado sem que sejais mortos. Oráculo do Senhor, Deus dos exércitos. 15. Contra Sobna, prefeito do palácio. Eis o que diz o Senhor, Deus dos exércitos: Vai ter com esse ministro, 16. que cava para si um sepulcro num lugar elevado, que talha para si uma morada na rocha. Que propriedade tens aqui, que parentes tens nela, para ousares cavar-te nela um sepulcro?

Joel 2,12

12. Por isso, agora ainda - oráculo do Senhor -, voltai a mim de todo o vosso coração, com jejuns, lágrimas e gemidos de luto.

Lamentações 3,38-39

38. Não é da boca do Altíssimo que procedem males e bens?
39. De que pode o homem em vida queixar-se? Que cada um se queixe de seus pecados.

Isaiás 51,17

17. Desperta! Desperta! Levanta-te, Jerusalém, tu que bebeste da mão do Senhor a taça de sua cólera, que esgotaste até os resíduos o cálice que dá vertigem.

Jeremias 31,6

6. Pois dia virá em que os veladores gritarão nos montes de Efraim: Erguei-vos! Subamos a Sião, ao Senhor, nosso Deus!

negam o inferno, crêem estar livres das tentações porque tudo já lhes parece normal; perderam a consciência do pecado e por isso não precisam evangelizar; estão convencidos de que sua vocação consiste, no melhor dos casos, em amar a seu próximo como a si mesmos, mas esquecendo-se de cultivar sua relação pessoal com Deus através da Cruz

Chegou o momento de abrir os olhos a esta realidade terrível que está dizimando nossa Igreja. A falta de convicções, a ausência de um compromisso sério, a falta de oração, são sintomas que mostram claramente que nosso inimigo não está dormindo, mas age incessantemente para arrebataram almas e arrancar-nos de nossos deveres. Este texto é um grito desesperado de Jesus à Igreja e à humanidade, para que todos reconheçamos nossa necessidade de viver uma verdadeira e profunda conversão.

Os editores

DEDICATÓRIA

A Sua Santidade, João Paulo II,

Com profundo respeito, gratidão, carinho e admiração... Por ensinar heroicamente o Povo de Deus a carregar sua Cruz com amor a cada dia.

A:

**Sua Eminência Rev. Antonio María Cardenal
Javierre Ortas, Prefeito Emérito da
Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos
Sacramentos.**

**Sua Excelência Rev. Mons. José Oscar Barahona
Castillo
Bispo de San Vicente
El Salvador, CA.**

**Sua Excelência Rev. Mons. René Fernández Apaza
Arcebispo Emérito de Cochabamba**

**Sua Excelência Rev. Mons. Abel Costas Montaña
Bispo Emérito de Tarija**

**Sua Excelência Rev. Mons. Manuel Revollo Crespo
Bispo Emérito Castrense**

Com imensa gratidão por sua grande humanidade, sua sabedoria, sua simplicidade e sua admirável vocação de Pastores e guias.

minha jovem elite. O Senhor esmagou no lagar a virgem, filha de Judá.

Jeremias 14,17

17. E tu lhes dirás: Que se me fundam em lágrimas os olhos, noite e dia sem descanso, porquanto de um golpe horrível foi ferida a virgem, filha de meu povo, e sua chaga não tem cura!

Isaías 53,2

2. Cresceu diante dele como um pobre rebento enraizado numa terra árida; não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares, e seu aspecto não podia seduzir-nos.

Isaías 50,5-6

5. (o Senhor Deus abriu-me o ouvido) e eu não relutei, não me esquivei.

6. Aos que me feriam, apresentei as espáduas, e as faces àqueles que me arrancavam a barba; não desviei o rosto dos ultrajes e dos escarros.

Isaías 52,14

14. Assim como, à sua vista, muitos ficaram embaraçados - tão desfigurado estava que havia perdido a aparência humana...

Isaías 53,3

3. Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores, experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto, era amaldiçoado e não fazíamos caso dele.

Salmo 109,22-24

22. porque sou pobre e miserável; trago, dentro de mim, um coração ferido. 23. Vou-me extinguindo como a sombra da tarde que declina, sou levado para longe como o gafanhoto. 24. Vacilam-me os joelhos à força de jejuar, e meu corpo se define de magreza.

Lamentações 3,11-15

11. Desviou-me para me dilacerar, deixando-me no abandono.
12. Retesou o arco e me tomou para alvo de suas setas.
13. Cravou em meus rins as flechas de sua aljava.
14. Tornei-me escárnio do meu povo, objeto constante de suas canções. 15. Saturou-me de amarguras, saciou-me de absinto.

Salmo (139)140,5-6

5. Salvai-me, Senhor, das mãos do ímpio; preservai-me do homem violento, daqueles que tramam minha queda. 6. Orgulhosos, armam laços contra mim e estendem suas redes, e junto ao caminho me colocam ciladas.

Salmo 38,7-8; 12-13; 20-21

7. Estou abatido, extremamente recurvado, todo o dia ando cheio de tristeza. 8. Inteiramente inflamados os meus rins; não há parte sã em minha carne. 12. Amigos e companheiros fogem de minha chaga, e meus parentes permanecem longe. 13. Os que odeiam a minha vida, armam-me ciladas; os que me procuram perder, ameaçam-me de morte; não cessam de planejar traições. 20. Entretanto, são vigorosos e fortes os meus inimigos, e muitos os que me odeiam sem razão. 21. Retribuem-me o mal pelo bem, hostilizam-me porque quero fazer o bem.

Jó 19,25

25. Eu o sei: meu vingador está vivo, e aparecerá, finalmente, sobre a terra.

Cântico dos Cânticos 6,1

1. Para onde foi o teu amado, ó mais bela das mulheres? Para onde se retirou o teu amigo? Nós o buscaremos contigo.

Lamentações 1,15

15. Samec. Rejeitou o Senhor todos os bravos que viviam em meus muros. Enviou contra mim um exército a fim de abater

Rvdo. Padre Dr. Miguel Manzanera y García SJ.
Diretor do ANE- PROVIDA, Capítulo Bolívia

Rvdo. Padre Lic. Renzo Sessolo Chies SDB
Diretor Geral do Apostolado da Nova Evangelização - ANE

Com especial carinho e respeito por sua extraordinária paciência para guiar-me neste difícil caminho.

À memória de:

Sua Eminência Rev. Augusto Cardenal Vargas

Alzamora
Arcebispo Primaz do Peru

S. E. Mons. Nino Marzoli
Bispo Auxiliar de Santa Cruz de la Sierra, Bolívia

Aos Bispos, sacerdotes e a todas aquelas almas consagradas, homens e mulheres, que em algum momento tiveram uma palavra de alento para esta pobre pecadora.

Pedindo ao Senhor que os premie a todos abundantemente no Céu, onde anseio chegar, contando com a intercessão de suas orações.

Catalina

11 de janeiro de 2004
Dia do Batismo do Senhor

carregou os nossos sofrimentos: e nós o reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado. 5. Mas ele foi castigado por nossos crimes, e esmagado por nossas iniquidades; o castigo que nos salva pesou sobre ele; fomos curados graças às suas chagas.

6. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, seguimos cada qual nosso caminho; o Senhor fazia recair sobre ele o castigo das faltas de todos nós.

Isaías 53,8

8. Por um iníquo julgamento foi arrebatado. Quem pensou em defender sua causa, quando foi suprimido da terra dos vivos, morto pelo pecado de meu povo?

Isaías 53,7

7. Foi maltratado e resignou-se; não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro, e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. (Ele não abriu a boca.)

Miquéias 6,3

3. Povo meu, que te fiz, ou em que te contristei? Responde-me.

Salmo (34)35,11-12

11. Surgiram apaixonadas testemunhas, interrogaram-me sobre faltas que ignoro, 12. pagaram-me o bem com o mal. Oh, desolação para a minha alma!

Josué 7,10-12

10. Então o Senhor disse a Josué: Levanta-te. Por que estás assim prostrado com a face por terra? 11. Israel pecou, a ponto de violar a aliança que eu lhe tinha prescrito, e a ponto de tomar as coisas votadas ao interdito, roubá-las, ocultá-las, escondê-las entre as bagagens. 12. Eis por que os israelitas não puderam resistir aos seus inimigos, mas voltaram-lhes as costas, pois caíram sob o interdito. Se não tirardes o interdito do meio de vós, não estarei mais convosco de ora em diante.

Citações bíblicas que se referem a Jesus

8 de dezembro de 2003

Dia da Imaculada Conceição

Gênesis 22,6-8

6. Abraão tomou a lenha do holocausto e a pôs aos ombros de seu filho Isaac, levando ele mesmo nas mãos o fogo e a faca. E, enquanto os dois iam caminhando juntos, 7. Isaac disse ao seu pai: “Meu pai!” “Que há, meu filho?” Isaac continuou: “Temos aqui o fogo e a lenha, mas onde está a ovelha para o holocausto?” 8. “Deus, respondeu-lhe Abraão, providenciará ele mesmo uma ovelha para o holocausto, meu filho.” E ambos, juntos, continuaram o seu caminho.

Salmo (95)96,12ss

12. regozijem-se os campos e tudo o que existe neles. Jubilem todas as árvores das florestas 13. com a presença do Senhor, que vem, pois ele vem para governar a terra: julgará o mundo com justiça, e os povos segundo a sua verdade.

Sabedoria 2,12-14 e 19-20

12. Cerquemos o justo, porque ele nos incomoda; é contrário às nossas ações; ele nos censura por violar a lei e nos acusa de contrariar a nossa educação.

13. Ele se gaba de conhecer a Deus, e se chama a si mesmo filho do Senhor!

14. Sua existência é uma censura às nossas idéias; basta sua vista para nos importunar.

19. Provemo-lo por ultrajes e torturas, a fim de conhecer a sua doçura e estarmos cientes de sua paciência. 20. Condenemo-lo a uma morte infame. Porque, conforme ele, Deus deve intervir.

Sabedoria 14,7

7. Porque é bendito o madeiro pelo qual se opera a justiça.

Isaiás 53,4-6

4. Em verdade, ele tomou sobre si nossas enfermidades, e

Nosso Senhor me move a escrever este novo livro, cujo conteúdo está baseado em tudo o que me foi revelado durante quase dois meses e meio.

Por muito tempo não soube quando nem como deveria começar a escrever este testemunho, embora estivesse certa de que o faria em uma data de grande importância para a história de nossa Salvação

E aconteceu de ser justamente hoje, quando a Igreja comemora o dia da Imaculada Conceição, daquela Mulher que, com Seu “Sim”, fez com que se cumprisse o maior ato da Misericórdia de Deus para com os homens: a vinda de nosso Redentor ao mundo.

Este pequeno livro contém novos ensinamentos sobre as Palavras de Amor e Sabedoria, de Abandono à Vontade do Pai em meio da dor mais atroz, de Piedade e Misericórdia para com a humanidade, de Valentia e de Doação ao homem.

Estas são as últimas horas de Jesus na Cruz e que hoje são recriadas, com o objetivo de que medites sobre elas, que te aprofundes e vivas junto a nosso Salvador os últimos momentos de Sua vida como Homem, antes de retornar ao Pai e enviar-nos o Espírito Santo.

A este Espírito Santo de Deus encomendo que nos guie através destas páginas, suplicando Sua assistência e consagrando-Lhe meu pobre trabalho, para que de alguma maneira possa ajudar na salvação das almas.

“Quando cheguei ao Gólgota, vi que acabavam de crucificar dois réus. Gritavam, retorciam-se e Me inspiravam compaixão, a Mim que estava em pior condição

física que eles...”, disse-me o Senhor ao começar minha meditação daquela Primeira Sexta-feira.

Pude ver centenas de pessoas, homens que iam ser crucificados, caminhando lenta mas desesperadamente, gritando, blasfemando; com os olhos cheios de terror e de ódio, de desejos cegos de vingança. Não iam todos juntos, eu sabia que eram cenas de dias e horas diferentes. Mas havia um denominador comum neles: todos eram condenados à cruz, e quase todos diziam as mesmas palavras e proferiam insultos e ameaças semelhantes aos que se haviam convertido em seus verdugos

Em mais de três ocasiões vi que se aproximava um ou vários soldados de algum destes condenados e, sacando uma faca ou espada, cortava-lhe a língua para que se calasse, e todo aquele caminho para a morte se fazia ainda mais horrível e doloroso.

Apareceu diante de meus olhos a cena da Sexta-feira Santa. Este condenado à morte era diferente. Agredido... mil vezes mais ferido que qualquer outro, coroadado com um capacete cheio de espinhos compridos que haviam escalavrado sua pele, incrustando-se em sua carne, cheio de sangue e poeira, febril, tremendo e com os olhos muito irritados pelo suor e pelos ferimentos; mas Seu olhar estava cheio de paz, de piedade, de tristeza, e em certos momentos até se percebia nele alegria, quando Lhe voltava a certeza de que esse sofrimento salvaria a humanidade da morte eterna.

Os outros insultam, maldizem e se retorcem. Ele Se cala, não sai uma queixa de Sua boca, somente bênçãos e palavras de perdão. Ao contrário do que nos diriam os valores deste mundo, podia-se ver claramente que Ele é o Grande Vencedor, o Vencedor da morte; seus verdugos são os pobres instrumentos do demônio que, junto com Judas, é o grande derrotado.

da qual Cristo é a perfeição. Este é o caso de certas religiões não-cristãs e também de certas seitas recentes que se fundamentam em tais “revelações”.

Catecismo da Igreja Católica, 66 e 67

Como se pode ver no conteúdo de nossos livros, a maioria deles conta com o devido “IMPRIMATUR”, outorgado por Bispos da Igreja Católica, dos ritos Latino e Caldeu. Foram traduzidos para mais de seis idiomas e são recomendados por vários bispos, que estimam que sua leitura ajude no crescimento espiritual dos fiéis católicos.

Os primeiros livros desta série da “Grande Cruzada” não foram impressos no sistema offset, mas distribuídos por meio de fotocópias, tiradas diretamente dos primeiros originais transcritos.

Com o passar do tempo, muitas pessoas - entendemos que com muito boa vontade - colaboraram “retranscrevendo e formatando os textos” para depois fotocopiá-los, dado que “as cópias das cópias” já acabavam ficando ilegíveis... Lamentavelmente, nestes processos se cometeram muitos erros, não somente de ortografia mas também de transcrição (digitação), que em alguns casos acabaram por modificar o sentido dos textos, acarretando-nos não poucos problemas.

Precisamente por este motivo, o Apostolado da Nova Evangelização, por sugestão de alguns sacerdotes e bispos, decidiu pedir aos leitores que, por nenhum motivo e sob nenhuma circunstância, estas mensagens sejam transcritas novamente, sem a estrita vigilância e a devida autorização de nosso Diretor Geral, o Padre Renzo Sessolo SDB.

Janeiro de 2004

Nota dos editores

Os livros de **A Grande Cruzada** fazem parte de uma coleção de textos, que já conta com mais de 10 volumes, cujos ensinamentos transmitem a espiritualidade do Apostolado da Nova Evangelização (ANE), que se fundamenta nas Sagradas Escrituras e no Catecismo da Igreja.

O ANE é um movimento católico de leigos, que surge como resposta ao insistente chamado de João Paulo II aos batizados, para que se comprometam na tarefa de promover a Boa Nova de que Cristo morreu e ressuscitou para nos salvar do pecado.

Como católicos que somos, submetemo-nos completamente ao Magistério da Igreja, que sobre o tema das “Revelações Particulares” expressa o seguinte:

“A economia cristã, como aliança nova e definitiva, jamais passará, e já não há que esperar nenhuma nova revelação pública antes da gloriosa manifestação de Nosso Senhor Jesus Cristo”. Todavia, embora a Revelação esteja terminada, não está explicitada por completo; caberá à fé cristã captar gradualmente todo o seu alcance ao longo dos séculos.

No decurso dos séculos houve revelações denominadas “privadas”, e algumas delas têm sido reconhecidas pela autoridade da Igreja. Elas não pertencem, contudo, ao depósito da fé. A função delas não é “melhorar” ou “completar” a Revelação definitiva de Cristo, mas ajudar a viver dela com mais plenitude em determinada época da história. Guiado pelo Magistério da Igreja, o senso dos fiéis sabe discernir e acolher o que nessas revelações constitui um apelo autêntico de Cristo ou de seus santos à Igreja.

A fé cristã não pode aceitar “revelações” que pretendam ultrapassar ou corrigir a Revelação

PRIMEIRA PALAVRA

Quando Lhe arrancaram a roupa, todos esperavam em absoluto silêncio que Aquele Homem se rebelasse ou que pedisse perdão, misericórdia, diante de seus adversários. Alguns esperam isso, que Ele se rebele ou suplique perdão para aquela sentença. Outros esperam que, como Filho de Deus que diz ser, suplique a Seu Pai que faça chover fogo do Céu, para castigar aqueles que O maltrataram tanto. O tempo parece ter parado para eles, no entanto Este Homem pouco move os lábios: silenciosamente, reza...

Mas há quatro pessoas que esperam outra coisa: João, Maria Madalena, Maria de Cléofas e a Virgem Maria. E me parece que Jesus também espera algo diferente... Também Ele...

Esperam ver aquelas pessoas que foram curadas por essas Mãos que agora estão sendo traspassadas. Onde estão aqueles que escutaram Seus ensinamentos no Monte das Bem-aventuranças? Onde aqueles que receberam o perdão de seus lábios? Onde estão os homens que conviveram com Ele por quase três anos?... Onde estão os que Ele havia ressuscitado em corpo e alma?

O que vejo me dói e sei que estou lacrimejando. Então escutei a voz de Jesus, que falou e me disse que não tinha pensado somente neles, mas em toda a humanidade, em todos nós, os de ontem e de hoje, aqueles que, apesar de tê-Lo conhecido e recebido tantos benefícios Dele, um dia haveriam de Lhe dar as costas: uns por covardia, por temor à perseguição, outros por medo das caçadas por assumirem ser cristãos, outros por comodidade, outros porque crêem que tudo merecem e seu egoísmo não os leva a pensar senão em si mesmos. A maioria, por indiferença, por tibieza ou por incredulidade e falta de fé.

Então me repetiu as Palavras do Evangelho: “...Não os temais, pois; porque nada há de escondido que não venha à luz, nada de secreto que não se venha a saber. O que vos digo na escuridão, dizei-o às claras. O que vos é dito ao ouvido, publicai-o de cima dos telhados...”

Por isso estou aqui escrevendo, ajudada por Ele, para que não estejais entre aqueles a quem Jesus se refere com tanta dor.

Os soldados haviam terminado de colocar Jesus sobre a Cruz. Até uns minutos antes, somente se escutava as marteladas nos cravos, primeiro amortecidas por Sua Carne virginal e logo secas, contra o madeiro. Ele não reclamava, Ele perdoava, Ele rezava e o silêncio crescia nas gargantas esperando as primeiras palavras ou gritos do crucificado.

Quando levantaram a Cruz no alto, o pranto das mulheres rompeu o silêncio e então começou novamente o horror: os gritos, os insultos, as caçoadas, as cuspidas, o desafio a Deus, no preciso momento em que se enfrentam o ódio e o Amor, a soberba e a Humildade, o diabólico e o Divino, a rebelião e a Obediência à Vontade de Deus!

Jesus olhou para mim, e foi como se Seus olhos claros me levantassem, despertando-me de meus despojos para sentir que me perdia na profundidade daquela dor... Começou a me falar novamente e Suas Palavras faziam eco em meu coração, como se imediatamente se fizesse um enorme buraco. Disse tristemente:

“Fui submetido a um julgamento em que não tinham de quê acusar-me, pois nada mau havia feito. Jamais houve em Minha boca uma mentira, e ainda assim as falsas testemunhas que foram convocadas diante desse tribunal infame, para falar contra Mim, careciam de qualquer coerência em seus testemunhos. Meu único

“Não os temais, pois; porque nada há de escondido que não venha à luz, nada de secreto que não se venha a saber. O que vos digo na escuridão, dissei-o às claras. O que vos é dito ao ouvido, publicai-o de cima dos telhados. Não temais aqueles que matam o corpo, mas não podem matar a alma; temei antes aquele que pode precipitar a alma e o corpo na geena.”

“Quem der testemunho de mim diante dos homens, também eu darei testemunho dele diante de meu Pai que está nos céus. Aquele, porém, que me negar diante dos homens, também eu o negarei diante de meu Pai que está nos céus.”

“Voltaram alegres os setenta e dois, dizendo: Senhor, até os demônios se nos submetem em teu nome! Jesus disse-lhes: Vi Satanás cair do céu como um raio. Eis que vos dei poder para pisar serpentes, escorpiões e todo o poder do inimigo. Contudo, não vos alegrais porque os espíritos vos estão sujeitos, mas alegrai-vos de que os vossos nomes estejam escritos nos céus.”

Do mais profundo de meu coração vos dou graças por todos os perdões concedidos aos homens em nome de nossa Igreja, graças por entregardes vossas vidas a Quem é CAMINHO, VERDADE E VIDA; por nos trazerdes Jesus, Pão do Céu, para fortalecer-nos neste desterro temporal. Que Ele seja fonte de união e caridade entre os que formamos Sua Igreja, para maior Glória de Deus e salvação das almas.

Com profundo respeito e no Amor Misericordioso de Jesus,

Catalina

2 de fevereiro de 2004,
Dia da Apresentação do Senhor e
dia de Nossa Senhora da Candelária

pecado e o motivo de Minha condenação à morte foi o fato de afirmar algo que não poderia negar diante de ninguém: que era o Filho de Deus.”

Calou-se e eu sentia que estava quebrada diante daquele tormento moral e físico. Quantas coisas passavam por minha mente em segundos! Quantos sentimentos que talvez nunca possa explicar!

Pouco depois, Sua voz, em um tom varonil e calmo, com Palavras entrecortadas, despertou-me e escutei o que talvez nenhuma das pessoas que ali estavam esperava ouvir dos lábios deste condenado à morte:

“Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem...”

Todos ficaram mudos diante destas Palavras, muitos deles estremecidos pelo impacto, acabavam de reconhecer diante de Quem se encontravam.

Que injusta ironia! Sua sentença foi por proclamar-se Filho de Deus. Porque ousou chamar a Deus de “Pai”, “Abba”, ou amado Papai, “Paizinho”, como muitos diríamos hoje. Por isso o condenaram... E no entanto está pedindo a Seu Pai que tenha Misericórdia para Seus verdugos.

Está pedindo que esse grave pecado não lhes seja levado em conta por Seu Pai Deus. E com este ato está deixando o melhor exemplo de tudo o que transmitiu em Seus anos de pregação. Está dando testemunho vivo, nos atos, do que nos ensinou: Amar e pedir pelos inimigos, pelos que nos fazem mal.

As Palavras que um dia se ouviram de Seus lábios no Monte das Bem-aventuranças, convertia-as em fatos agora, no Monte chamado “Gólgota” ou “da Caveira...”

Quanto satanás se regozijou com a Paixão do Filho de Deus! No entanto, se antes a dor de Jesus o havia feito rir, agora com estas Palavras uivava de ira, correndo a meter-se naqueles monstros que torturavam o Filho do Homem, Aquele Homem por Quem “o anjo mau” ou “diabo” foi lançado do Céu.

Deste modo queria conseguir que a crueldade dos verdugos aumentasse contra Jesus, a ponto de desafiar-lo e tentá-lo que descesse da Cruz. Esse teria sido o triunfo do demônio: que Jesus aceitasse o desafio e com isso caísse na tentação da desobediência e da soberba.

O inimigo das almas se retorce de raiva porque foi cumprida a sentença: *o Filho da Mulher do Gênesis estava pisando sua cabeça contra o solo ao ganhar-nos a entrada ao Céu e não com espadas ou armas, não com tanques ou aviões de guerra, como se ganham as batalhas na terra para justificar nossas misérias, mas sim com um Homem destroçado nessa Cruz...*

Esse Homem que, assim como perdoou a Pedro, à mulher adúltera, à Madalena e a tantos outros... da mesma maneira pede perdão humildemente ao Pai, para ensinar-nos que a doçura e o amor podem mais que a soberba, que as humilhações dos outros, que o látego, a postura auto-suficiente e a prepotência.

Para mostrar-nos que o nobre, o sábio e o Santo são reconhecidos por sua simplicidade e humildade e não por seus gritos ou posses terrenas; por sua coragem ao aceitar o sofrimento e não por fazer sofrer aos outros.

Não, não há Misericórdia para Ele. Mas Ele pede Misericórdia para eles, para todos nós, homens e mulheres, desde Adão e Eva até o último homem que nascerá antes do fim do mundo.

Sabe que desta profunda dor nascerá uma Igreja;

Palavras finais:

Caríssimos sacerdotes, queridos Padres: até aqui este pequeno livro, testemunho de favores nunca merecidos, somente pelo imenso Amor de Deus pela humanidade e por vós, as almas consagradas.

Com o favor de Deus, estas páginas serão entregues para sua divulgação no dia de Nossa Senhora da Candelária, minha madrinha. A Ela encomendo a proteção de todos vós.

À minha mente vêm diversas passagens e palavras de Jesus, que quero compartilhar convosco.

“Reunindo Jesus os doze apóstolos, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para curar enfermidades. Enviou-os a pregar o Reino de Deus e a curar os enfermos. Disse-lhes: Não leveis coisa alguma para o caminho, nem bordão, nem mochila, nem pão, nem dinheiro, nem tendais duas túnicas.”

“Depois disso, designou o Senhor ainda setenta e dois outros discípulos e mandou-os, dois a dois, adiante de si, por todas as cidades e lugares para onde ele tinha de ir. Disse-lhes: Grande é a messe, mas poucos são os operários. Rogai ao Senhor da messe que mande operários para a sua messe. Eu vos envio como ovelhas no meio de lobos. Sede, pois, prudentes como as serpentes, mas simples como as pombas. Quem vos ouve, a mim ouve; e quem vos rejeita, a mim rejeita; e quem me rejeita, rejeita aquele que me enviou. Sereis por minha causa levados diante dos governadores e dos reis: servireis assim de testemunho para eles e para os pagãos. Não vos preocupeis nem pela maneira com que haveis de falar, nem pelo que haveis de dizer: porque não sois vós que falareis, mas sim o Espírito Santo.”

“Todos vos odiarão por causa de meu nome, mas aquele que perseverar até o fim, será salvo.”

Minha Paixão.”

“Diz a eles que da Cruz Me inclinei diante de cada um deles porque a força do amor lhes concedeu ser ‘Alteri Christi’...” (outros Cristos)

Nesse momento vi um quarto com uma janela não muito grande, as paredes claras e Jesus, resplandecente, todo vestido de branco, que soprava sobre Seus Apóstolos e lhes dizia: *“Recebei o Espírito Santo... Aqueles a quem perdoardes os pecados, eles lhes serão perdoados no Céu...”*

Transcrevo a seguir as últimas palavras de Jesus, que acaba de me ditar para vós, enquanto termino de escrever este testemunho, no amanhecer da festa do Batismo de nosso Senhor.

“Querido irmão, este testemunho foi para ti. Para que consigas viver um tempo da Quaresma renovado, na profunda meditação da união que desejo ter contigo e através de ti, com Meu Povo.”

“Não permitas que o racionalismo do mundo mude tuas brancas vestes por uma foice e um martelo. Tua biblioteca deve ser contemplar-Me na Cruz. Tuas armas e as de todo cristão devem ser a oração, a companhia de Minha Mãe, e o porto de salvação a Eucaristia.”

“Mas cuida sempre que tua celebração seja como Aquela da Quinta-feira Santa; essa celebração que estremece os corações dos leigos. Recorda que Meu povo quer santidade em seus Pastores.”

esse é o grande e saboroso fruto - conseqüência feliz da mistura de sangue e água que depois manará do Lado aberto - fruto de Amor de quem está deixando dois mandamentos nos quais se resumem os dez dados por Seu Pai também em outro monte: no Sinai, a Moisés.

Se cumpres esses dois mandamentos, derramar-se-á sobre ti todo um rio de Misericórdia e serás salvo. Há somente uma condição para ganhar essa Misericórdia: **“AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COISAS E AMAR A TEU PRÓXIMO COMO A TI MISMO”**. Ele não veio abolir as leis dos Profetas, mas cumpri-las. Toda Sua vida não foi outra coisa que dar cumprimento às profecias que sobre Ele se disseram em tempos anteriores. Desde Sua concepção no ventre puro de uma virgem...

Aos seres humanos nos custou tanto aceitar dez regras em troca de tanto Amor, de tantas bênçãos, do dom da vida, da liberdade de escolha... que Deus mesmo decidiu encarnar-Se em um ventre humano para mostrar-nos que sim, é possível cumprir esses mandamentos.

Mas como nossa miséria e egoísmo são muito grandes, Ele deu um passo mais em nosso favor, decidiu simplificar as coisas para nós: disse-nos *“Reconhece que tens um só Pai a quem deves amar sobre todas as tuas comodidades, sobre todos os teus entes queridos, sobre todo o poder, a honra e o prazer que te possa oferecer o mundo, e trata os outros como se fossem tu mesmo.”*

“Ama-os com o mesmo amor com que te amas, não menos. Respeita os homens e mulheres com o respeito e consideração que exiges dos outros. Sê capaz de dar tudo o que pedes para ti e não faças com os outros o que não gostarias que fizessem contigo...”

Assim simples, assim direto, para que mesmo as crianças e os que não são letrados, possam compreender.

Eu sei que neste ponto de tua leitura, irmão, sabrás que isto não vai ser fácil, não é pouca coisa despojar-se de tudo em favor dos outros: É heroísmo! É precisamente disso que se trata a busca da santidade, e todo batizado deve procurar ser santo.

Se tiveste a coragem de aceitar, não permitas que nada se interponha em teu caminho. Irás encontrar momentos nos quais muitas circunstâncias e demasiadas pessoas – queridas e não queridas, conhecidas e desconhecidas, de teu mesmo credo e de outras religiões, do teu mesmo País e de outros povos - tentarão te deter. Este é o momento em que a virtude da perseverança é tão necessária.

Como farás isso?... Tem a certeza de que Jesus te deixou uma Igreja, para que te guie quando não souberes por onde ir, que te levante quando estiveres caído, que te perdoe em Seu Nome, que te acolha quando procurares abrigo para tua alma, que te forme com Sua Palavra e te nutra com Seu Corpo e Sangue... Para que possas converter-te em um prolongamento Seu, em uma diáfana manifestação de Sua Presença viva, para que irradies essa claridade e resplendor que é o selo de quem é Testemunha, de quem recebeu as centelhas da Luz de Seu Amor.

Nossos méritos não podem nos salvar, porque não os temos diante da imensidão da Onipotência Divina. Não vamos nos salvar por termos sido bons pais, irmãos, filhos ou amigos. Essa é nossa obrigação. Seremos salvos porque Jesus Foi, É e Será o Amor e está esperando que assim O aceitemos. Este Amor, com Seus infinitos méritos, ganhou o perdão para nós, pediu-o a Seu Pai, da Cruz.

Muitas vezes é tão grande a repreensão de nossa

oferecida a Deus com amor, como pode alguém se indignar quando ouve dizer que Maria foi Corredentora ao pé da Cruz?

O laço que une a Mulher do Gênesis, cuja descendência esmagaria a cabeça da serpente, com a mulher vestida de sol do Apocalipse, não é precisamente o da “Corredenção”, - o fato de que Ela havia participado ativamente, também como vítima, naquele santo sacrifício - que se perpetrou aos pés da Cruz?

Peço perdão pelo dito anteriormente se ofendo aos homens mas que o julgue nossa Mãe Igreja, que minha formação não é suficiente para esboçar sequer um critério; mas o amor reconhece o AMOR e para isso não se necessita sabedoria.

Voltou a cena do Calvário e a voz repetiu majestosamente: “...*Infundirei Minha Lei em seus corações, eles serão Meu povo e Eu serei seu Deus...!*”

Então apareceu dente de meus olhos novamente a grande igreja onde entravam não apenas os futuros sacerdotes e mulheres consagradas, mas um sem-fim de mulheres e homens, velhos, jovens e crianças...

Algo me obrigou a olhar para a cúpula do templo. Ali estava a Virgem Maria, majestosa, cobrindo com um manto azul claro toda a cena. Tinha um formoso sorriso, como uma mãe que abraça o seu bebê, protegendo-o com muitíssimo amor.

Dentro estava Jesus, revestido como na imagem de Cristo Rei, celebrando a Santa Missa. Concelebravam com Ele todos aqueles jovens que antes tinham sido ungidos. Senti uma alegria enorme no coração.

Jesus então me disse: “*Diz a todos os Meus filhos que não é suficiente conhecer de memória as quinze estações da Via Crucis, mas vivê-la e recriá-la para que cada Santa Missa seja verdadeiramente o memorial de*

mos perecido todos, recebendo talvez um castigo que, com nossos pecados, parecemos estar pedindo a gritos.

Diante desta lembrança, não me move o sentimento a outra coisa do que a pedir a Deus misericórdia para o mundo.

Estou certa de que, quem ler este testemunho, compreenderá o momento que vivemos e concordará comigo que, se não nos ajoelharmos diante de Jesus, vivo no Santíssimo Sacramento do Altar, fazendo reparação e unindo nossas orações, aquela taça transbordará e se perderá grande parte da humanidade.

Então vi a Santíssima Virgem, sentada no chão, com Jesus recostado sobre um tecido e Sua cabeça no colo da Virgem. Ela o acariciava e beijava, derramando abundantes lágrimas.

Eu sou mãe, e quando alguma vez meus filhos tiveram sofrimentos e estiveram longe de mim, senti uma dor espiritual e física. Quando tento explicar, digo que me doem os peitos que alimentaram o filho que agora sofre ou tem problemas.

Contemplar este quadro e pensar no Coração de nossa Mãe me incita tanto respeito, que creio que não se pode menos do que prostrar-se em terra. Aí está a Mulher, sustentando a cabeça de Seu Filho morto, aceitando a dor que está lhe transpassando o Coração.

Quando uma pessoa querida morre, sabe-se que a dor fica. O que se foi não leva a dor.

Neste caso, desde o primeiro “Sim” da Virgem até este momento, a vida de ambos esteve tão intimamente unida, que um podia sofrer ou se alegrar com os sentimentos do outro.

Se a Igreja proclama que toda dor humana é redentora, que serve para a salvação das almas quando

consciência por um pecado cometido, ou por toda uma vida de pecados, que não pensamos que Deus nos possa perdoar, que já nos ganhou o perdão, cravado na Cruz do Amor...

Jesus disse que quando pedirmos perdão por nossos pecados durante a oração do Pai Nosso, que recordemos que Ele foi capaz de pedir o perdão para nós porque jamais sentiu rancor contra ninguém...

Somente uma alma simples e humilde é capaz de pedir perdão pelos ofensas dos inimigos. Isso requer muita coragem e entrega, que é a fórmula para despojar-se dos baixos instintos que procuram o comum: a vingança, ou esmagar os outros para procurar sobressair ou pelo menos se destacar...

Ah, mas isso sim! Absolutamente todos, estamos obrigados a perdoar as ofensas que nos fazem, na medida em que queremos que Deus nos perdoe.

Se dizemos que “perdoamos mas não esquecemos”, estamos pedindo ao Pai que faça o mesmo conosco. Se, pelo contrário, perdoamos de coração as ofensas que nos fazem e ao rezar pedimos que Deus nos perdoe assim como perdoamos, então sim estamos em condições de suplicar que, ao ter agido com Misericórdia, Deus nos conceda Sua Misericórdia.

Jesus depois disse: *“Em Meu coração atormentado pelo sofrimento, houve um sentimento de piedade por outro ser que sofria perto de Mim: o homem que estava crucificado à Minha direita, Dimas, chamado ‘o Bom Ladrão’. Contemplava-Me com piedade, ele que estava também sofrendo.”*

“Com um olhar aumentei o amor nesse coração, pecador sim, mas capaz de sentir piedade por outro homem. Esse malfeitor, esse bandido que pendia de uma cruz foi outra Madalena, outro Mateus, outro Zaquieu... outro

pecador que Me reconhecia como Filho de Deus... e por isso quis que Me acompanhasse ao Paraíso aquela mesma tarde, para estar Comigo quando Eu abrisse as portas do Céu para dar entrada aos justos.”

“Essa era Minha Missão e essa é a vossa missão: abrir as portas do Céu para os pecadores, para os arrependidos; para os homens e mulheres que são capazes de pedir perdão, de pôr sua esperança na existência da vida eterna e colocá-la junto à Minha Cruz...”

“Dimas, o Bom Ladrão à Minha direita, e Gestas, ‘o Mau Ladrão’ à esquerda. O da esquerda cheio de ódio, o da direita mudado em um instante, ao ouvir-me dizer aquelas Palavras: “Pai, perdoai-os, porque não sabem o que fazem”.

“Esse homem, diante de Minha Presença serena, sofredora sim, mas não desesperada - a Presença do portador da Paz - sentiu quebrarem-se muitas coisas dentro de si. Já não restava lugar para o ódio, não havia lugar para o pecado, para a violência, para a amargura.”

“Somente um coração bom é capaz de reconhecer o que vem do Céu, e Dimas o estava reconhecendo diante de si. Eu pedia perdão para quem estava Me crucificando, estava clamando Misericórdia para os pecadores como ele e sua pequena alma se abriu para aceitar essa Misericórdia.”

“Por isso, quando ouve Gestas, o Mau Ladrão, fazer troça de Mim, que se Eu era o Filho de Deus que Me salvasse e salvasse também a eles, Dimas sente temor de Deus, sabe que a vida deles foi miserável, tão suja que talvez merecessem um sofrimento maior do que o que estavam passando.”

“Esse temor, esse reconhecimento da Luz que brilhava em sua frente o faz retrucar: ‘Não temes a Deus, tu

em sua vida normal através das circunstâncias.”

Nesse precioso instante, a visão de Moisés e Jesus voltou de maneira terrível. Procurarei ser o mais fiel possível ao descrevê-la. Vi Moisés, parado sobre um patamar do Monte Sinai, nas mãos duas pedras grandes com uns gráficos (suponho que são os Mandamentos). Abaixo estava o povo em um ruído terrível e umas cenas asquerosas. Mais pareciam bestas que humanos. O rosto do Profeta se tornou quase vermelho, congestionado, eu o vi cambalear e depois com força e raiva jogou as duas pedras sobre o povo. Foi como se cem cargas de dinamite caíssem sobre eles porque muita gente voava pelos ares, e muitos caíam dentro de uma grande cova no chão, gritando.

Depois vi Jesus, levantado sobre a Cruz e atrás dEle dois enormes anjos com o rosto muito brilhante, mas com uma expressão muito forte de desgosto. Um deles carregava umas “tábuas” (digamos assim), como as pedras que carregava Moisés, mas eram de carne. Se as juntassem formariam certamente um coração. Em uma delas estava escrito: “Amarás a Deus sobre todas as coisas” e na outra “Amarás a teu próximo como a ti mesmo”. O ouro Anjo tinha nas duas mãos uma enorme Taça cheia de Sangue.

Quando os dois anjos estavam para jogar sobre o globo terrestre aquelas “tábuas de carne” e o Cálice com Sangue, ouviu-se uma voz varonil que dizia: “Alto!... Infundirei Minha Lei em seus corações, eles serão Meu povo e Eu serei seu Deus...”

Os dois anjos, ao escutarem a voz, ajoelharam-se baixando a cabeça e desapareceram de minha vista.

Em um instante pensei no paralelismo entre Moisés e Jesus. E me horrorizei de pensar no que teria acontecido se os Anjos lançassem aqueles dois mandamentos e o Cálice de Sangue sobre a terra... Penso que teria-

O peito do Redentor estava cheio de luz, com uma harmonia de matizes que não poderia descrever, sai desse lado aberto algo como água mas que é brilhante e depois sangue que se mistura a essa água. Vai abrindo sulcos na terra e por onde passa o sangue se levantam umas açucenas maravilhosamente brancas.

Desaparece a Cruz de Jesus, em seu lugar vejo agora uma enorme igreja, e nela vão entrando essas flores, como se deslizassem. Mas por outro lado também vão entrando muitíssimos jovens vestidos de túnica branca.

De repente me vejo dentro dessa igreja e contemplo: diante do Altar estão todas essas flores brancas, que agora se convertem em jovens mulheres, e do outro lado rapazes vestido com albas. Rapazes e moças estão prostrados em humilde oração e têm os braços em cruz. Entendo que são as mulheres e homens que estão sendo consagrados, entregando suas vidas a Deus...

Ouçõ um coro maravilhoso, como o que escutei alguma vez durante a Santa Missa, e vejo Jesus Ressuscitado, majestosamente vestido, como um Rei que no momento faz um sinal e de um a um os jovens vão se aproximando dEle, para que Ele mesmo unja suas mãos enquanto sorri, com o amor que algumas vezes observo nos olhos de um pai olhando para seus filhos.

Jesus olha para mim por uns segundos e depois diz, enquanto se dirige para o centro do Altar: *“Através da Ordem Sacerdotal, com a força do Espírito Santo, todos os pecados dos homens serão perdoados e eles abrirão para vós as portas do Céu... Mas sou um amante ciumento que exige deles todo o seu querer. Espero tudo de uma alma, de acordo com a vocação a que foi chamada um dia e ao convite que continuo fazendo diariamente*

que sofres a mesma condenação? Nós com razão, porque merecemos por nossas obras; mas este, nada fez de mal’.”

Nesse ponto, o Senhor me permitiu presenciar o olhar que Ele cruzou com o Bom Ladrão. Um olhar de gratidão, um olhar de perdão, o olhar de um pai que se sente satisfeito com a resposta de seu filho.

Há uma outra cena diante de meus olhos, e compreendo que Jesus me permite ver o que estava recordando, o que tinha acontecido não muito tempo antes, quando Ele começou a conviver com Seus discípulos... Vejo Jesus escolhendo Seus seguidores. Um a um, Ele os olha, profundamente, amorosa mas firmemente, com mansa autoridade, aquela autoridade que não é prepotência, mas fruto de uma convicção dente da qual ninguém se pode negar, e os convida a segui-Lo.

Daqueles dias, Jesus disse: *“Quis que fossem Meus discípulos, Meus irmãos, Meus amigos. É a própria pessoa quem escolhe seus amigos e Eu escolhi os Meus... Em quantas oportunidades tive que pôr a paz entre eles para ensiná-los o valor da amizade! Ainda hoje trato de ensinar aos homens o sentido comunitário e agápico desse relacionamento: amizade Comigo e com os outros.”*

“Eu os amava, não só como Deus, mas também como Homem. Podia conversar com eles, podia brincar com eles, e de fato o fiz... Quando descíamos para nos banhar no rio, brincávamos jogando água uns nos outros, como crianças. Atirávamos pedras, como em um concurso e festejávamos com aplausos e risadas as pedrinhas que saltavam mais rápido e mais longe.”

“Subíamos em árvores, como qualquer jovem. Fazíamos corridas, subíamos aos montes para orar ou para comer nossa pequena merenda. Compartilhávamos anedotas e risos, como todos os homens fazem quando

vivem em comunidade, mas sempre concluíamos esses encontros com uma oração de gratidão ao Pai, por nos permitir viver aqueles momentos.”

“Também não foram poucos os dias em que não tínhamos tempo sequer para comer, mas sempre procurei fazer as tarefas deles para que apreciassem o exemplo. Meu alimento era fazer a Vontade de Meu Pai, esse era Meu objetivo, Meu descanso, Minha felicidade...”

“Podia instruí-los e ouvir suas inquietações, seus segredos, e embora visse o íntimo deles, sentia-Me feliz de que quisessem fazer-Me participar de sua intimidade. Por Minha parte, dei a eles tanto amor, paciência, instrução, abraços... Tudo o que se pode dar a um amigo... Mas, não era suficiente, tinha que dar a vida por eles e não hesitei em fazê-lo.”

“Por isso estou cravado agonizando nesta Cruz, por eles, por todos vós...”

Meu Deus, quanta dor e quanto Amor! Vi escorrerem duas lágrimas dos grandes olhos de Jesus e teria dado minha vida para secá-las com meus lábios. Tão dolorosas e cheias de Amor! Então compreendi que ninguém merece a consideração de Jesus. Não a mereceram Seus discípulos e amigos de então, e não a merecemos nós hoje.

confiam no perdão.”

Logo voltou a Luz, dissiparam-se as trevas e, ao ver minha surpresa, Jesus falou da Cruz.

“Esta Luz que vês chegaria em pouco tempo aos Meus Apóstolos, para iluminá-los e assisti-los através deste Meu Espírito que depositava nas mãos do Pai. Ele viria recordar-lhes tudo quanto de Mim escutaram e assistir-lhes para que esse conhecimento penetrasse tão profundamente neles que lhes permitisse, por Sua Força, adquirir toda a sabedoria e santidade necessárias para prolongar-Me neles: para continuar caminhando entre Vós, para continuar curando, para continuar abençoando, para continuar salvando...”

“Tudo isto teve que ser visto por testemunhas, para que se chegasse a compreender o valor real do sacrifício de um Homem que entrega voluntariamente sua vida em doação a Deus e aos outros homens.”

O Senhor não me disse, mas compreendi que era esse mesmo Espírito que se derramaria depois sobre os sucessores dos Apóstolos; pois de alguma maneira estava se referindo aos sacerdotes e leigos comprometidos.

Depois Jesus continuou me falando: *“Cumprido tudo, volto ao Pai, e vós, os que Me amais, sereis também perseguidos, caluniados, humilhados, maltratados... Mas não estais sozinhos, permaneço convosco e deixo convosco o que há de mais precioso em Minha Vida: Minha Mãe, que desde agora será vossa Mãe.”*

Quando Jesus terminou de dizer isto, vi que se aproxima um soldado e, tomando uma lança, sussurra algo que não chego a entender e, com um gesto de piedade, atravessa o lado do Senhor e cai uma quantidade de sangue e água, salpicando o rosto do soldado que cobre os olhos com a mão e cai por terra.

uma vez por semana - ao encontro Comigo...

“A eles e a vós, digo de Minha Cruz: Não vos queixeis de que as seitas se vão enchendo de gente, sem vos perguntar se é uma conseqüência do vosso testemunho...”

Tornei a ouvir aquelas palavras que representavam o final e o princípio de tudo: *“Pai, em Tuas mãos entrego Meu Espírito!”* e a cabeça do Salvador da humanidade se recostou sobre Seu ombro e Seu peito, e assim permaneceu um momento antes de pender totalmente sobre o peito. Esse momento, que poderia ter sido interminável e que às vezes creio que viverá sempre perto de mim, estava absolutamente presente em meus olhos, em meus ouvidos, quando me disse:

“Tinha todo o Corpo destroçado, mas Minha alegria era tão grande, que da colina de Minha Paixão contemplei o Céu e exclamei que, tudo tendo sido cumprido perfeitamente, nas mãos do Pai amoroso entregava Meu Espírito.”

“Esse Espírito, que foi revelado aos homens no dia de Meu Batismo no Jordão, retornaria ao Pai Comigo, para que novamente a Trindade estivesse Plena na Glória. E assim como se abriram os Céus aquele dia para que a Luz irradiasse ao Amor da Terceira Pessoa, como diz o Evangelho, em forma de uma pomba, agora se rasgava o véu do Templo que cobria a Arca da Aliança, para sentenciar os que Me haviam condenado e aquilo sim os horrorizou, pela cultura e educação daquela gente.”

“A missão do Verbo estava concluída, a tremenda batalha havia chegado a seu fim. Morria o Filho do Homem, entregue voluntariamente por Amor. Depositava-Me, com confiança, nas mãos de Meu Pai, pacificamente, docemente. Outro havia morrido horas antes enforcado, desesperado; como morrem os covardes, os traidores, os que não amam a Meu Pai e portanto não

SEGUNDA PALAVRA

Jesus estava sozinho e nesse momento encontrava em Dimas todo o amor que queria ter encontrado em Seus Apóstolos. Aquela homem tinha até se atrevido a defendê-lo, enquanto os outros, os que Ele amava, exceto João, tinham fugido covardemente para não se comprometer e cair junto com Ele.

Parecia que os Seus, em mais de dois anos, não tinham sido capazes de crer verdadeiramente em Suas Palavras, pois do contrário estariam ali, junto dEle.

Este homem, Dimas, em alguns minutos acreditou em Sua parte Divina, por ouvir de seus lábios algumas palavras, uma súplica ao Pai, tinha descoberto a **Verdade** e o **Caminho** para a **Vida...**

Ele estava vendo Jesus agonizar, com a Paz dos que nada têm a temer, com a Esperança dos que sabem que há algo em que esperar. Dimas quis crer nesse “algo” porque estava diante da própria Esperança.

Com muito cansaço pelo esforço e pela dor, com a emoção de ter visto a Luz, pronunciou as palavras que o levariam à santidade: “Jesus, lembra-te de mim quando estiveres no Teu Reino!...”

Essas palavras equivalem às que hoje dizemos no confissãoário: “Padre, perdoa-me, porque pequei”.

Na noite anterior, enquanto Jesus sofria o início de Sua Paixão para salvar pecadores como cada um de nós e como Dimas, o “bom ladrão” não suspeitava sequer que sairia de sua prisão insultado, cuspidado, repudiado, na qualidade de “mais um maldito”, para encontrar-se com a Fonte do Amor Misericordioso. Ignorava que ao entardecer chegaria ao Palácio do Rei dos Reis, pelo braço do Príncipe da Paz.

E Jesus viu nesse malfeitor o amigo. Porque amigo é

aquele que confia em alguém, que lhe entrega sua confiança sem medo. Amigo é aquele que se apieda de ti nos teus momentos de sofrimento, não aquele que acrescenta sal às tuas feridas...

Amigo é aquele que quer permanecer a teu lado e ir contigo até o fim, sem ouvir os gritos dos condenados, dos que acusam, injuriam, insultam e querem te ver morrer da forma mais terrível, porque seu coração está cheio de crueldade.

Esse olhar de Jesus substituiu o abraço que desejava lhe dar, assim como hoje abraça todo aquele que Lhe confia e consagra sua alma. Em meio a Suas lágrimas e espasmos, sorriu e com uma voz cheia de ternura prometeu:

“Em verdade te digo que hoje mesmo estarás Comigo no Paraíso”

Mais uma vez, Jesus estendendo Seus braços amantes ao pecador, exaltando acima dos justos aquele que se arrepende e se humilha.

Com efeito, não será o mais santo dos que morreram até esse dia quem entrará primeiro na Glória. Nem sequer serão os Profetas e Mártires que causarão a “festa no Céu”. É um ladrão, um assassino talvez, um homem repudiado pela sociedade... o primeiro Santo canonizado em vida e pelo próprio Jesus: “São Dimas”.

Dizem que os pólos opostos se atraem: a pobreza cativa o Senhor, a miséria o atrai, o pecador é Seu grande desafio. Por isso Se rebaixou até nossa condição humana, para que unidos a Ele nos libertássemos de toda amarra. Por isso, novamente se encontram os dois extremos: de um lado, as mãos vazias do homem e do

de Deus; foi a agonia de uma pessoa impaciente para ir e se encontrar com a Misericórdia que a estava esperando do outro lado da cama. Ela nos pedia orações e canções, enquanto repetia, com os grandes olhos azuis, muito abertos, o pedido de Jesus: *“Pai, em Tuas mãos entrego meu espírito!”*

Enquanto ela morria, eu pensava na morte de Jesus... Agora o Senhor permitia que eu, pobre pecadora, presenciasse aquele instante e revivesse assim o outro, unidas as duas circunstâncias pela Infinita Onipotência dAquele que tudo pode e no amor dAquele que é o próprio Amor. Poucos momentos de minha vida serão tão marcantes e tão difíceis de explicar...

No Gólgota, o céu estava quase negro, a terra inteira tremia e todas as pessoas tinham começado a correr, fugindo. Uns, gritando de medo por ver a própria natureza se sacudindo, outros chorando e implorando perdão, e repetindo que verdadeiramente Este Homem era o Filho de Deus.

“Volto ao Pai”, disse-me Jesus, “e um dia compreenderão, aqueles maus irmãos que fizeram um emprego de sua vocação, o verdadeiro sentido de Minha predileção por eles, ao lhes conceder a graça de Me fazer presente através de suas mãos na Eucaristia...”

“Então já não usarão o Altar para proferir uma homilia que possa confundir em lugar de ajudar o homem, para fazer política, para justificar um salário ou simplesmente para ‘cumprir com seu dever’ quando já não puderem evitar, e o fazem olhando para o relógio para sair correndo a cumprir com suas outras ‘obrigações’...”

“Esses terão que fazer uma parada em seu caminho para o abismo, e reconhecerão que seu amor por eles mesmos é maior que o amor e o desejo de serviço a Deus e ao homem; porque com sua atitude lhe tiram a confiança e desanimam aquele que decide ir - ao menos

rostos, cheios de angústia e dor.

De longe se ouviu um alarido de mil vozes juntas, como se corressem a um barranco e se despencassem. Assustada, olhei para os que estavam com o Senhor, pareciam não ter visto nem ouvido nada, tão submersos estavam em sua oração, no momento que viviam, que a paz do Mestre lhes dava um porte majestoso, como de príncipes.

Entendo que aqueles consagrados que permaneciam junto ao Senhor eram os que se manteriam fiéis à opção que tinham feito por Ele, e são os que entrarão nessa hierarquia divina, porque ganharam seu direito: porque o direito é fruto da fidelidade; a fidelidade é fruto da estreita união, da intimidade; a intimidade é fruto da doação e a doação é fruto do amor agápico que se dá sem pedir nada em troca, pelo simples fato de buscar a felicidade do ser amado.

Finalmente, esse amor é fruto do conhecimento dAquele a quem serás fiel pelo resto de teus dias, sem permitir que se apague o desejo de reproduzir em ti a doação perfeita dAquele a quem te entregaste.

Minhas meditações se detiveram de chofre quando ouvi o Senhor dar Seu último grito entre inspirações de ar, cada vez mais espaçadas:

“Pai... Em Tuas mãos entrego Meu Espírito!...”

No livro *Providência Divina*, editado há 6 meses, relatava a morte de minha mãe e a profunda evangelização que recebemos todos os que estivemos perto dela enquanto agonizava.

Para quem não o leu, comento que foi uma agonia feliz, tranqüila, em paz, confiada plenamente no Amor

outro, o Amor Infinito de Deus.

Dois extremos unidos somente por dois sentimentos, por duas atitudes: a humildade e a Misericórdia, que juntas constroem sempre a ponte da salvação.

Ditoso és tu, Dimas, que foste merecedor da primeira gota salvífica do Sangue do Redentor, somente pela força de tua Fé e Sua infinita Misericórdia! Feliz és tu, meu irmão, que não causaste a Jesus a decepção que Lhe proporcionam hoje muitos daqueles que deveriam reconhecer Sua voz e amá-Lo mais.

Bem-aventurado és tu, Bom Ladrão, que foste capaz de esquecer teus sofrimentos, para compadecer-te dos outros.

Por isso mereceste a Graça que Deus mesmo te desse a absolvição, transformando teu pecado em fogo resplandecente do Amor Divino: porque foste valente até para ensinar teu companheiro Gestas e portanto, da cruz, estavas evangelizando, a exemplo dAquele a quem acabavas de conhecer.

Assim, pois, Dimas estava dando a seu companheiro todo o seu patrimônio na hora da morte, oferecia-lhe tudo o que possuía: fé, uma fé nova mas firme, a esperança na Misericórdia do Senhor para obter a vida eterna e a caridade, ao convidar-lhe a compadecer-se do Sofredor.

Agora me pergunto e pergunto a todos os meus irmãos: E nós, que somos capazes de dar por este Amor que Se entrega para nos salvar? Talvez o que nos sobra?...

E nos sentimos “generosos” quando damos alguns alimentos ou roupas ou outro tipo de ajuda material a quem mais necessita, mas... Quantas vezes estamos conscientes de que é obrigação nossa dar a nossos irmãos algo além de pão e roupa?

Não tenho a menor dúvida, estas coisas são necessárias e ainda mais em tempos de carestia, de fome ou de dificuldades, mas temos que ter consciência de que “não só de pão vive o homem...”

E se estamos conscientes de que as riquezas materiais, ou o ter muito que comer e beber, não produzem a felicidade verdadeira no homem; que existe uma permanente insatisfação nos que vivem na luxúria, na avareza e em outras concupiscências da carne...

Se aprendemos que a fama e as honras não nos conduzirão à verdadeira felicidade, porque são glórias efêmeras, transitórias...

Se comprovamos que não é imprescindível nem a saúde do corpo, nem o riso grosseiro e a agitação, nem as amizades unicamente mundanas, para se viver feliz de verdade...

Por que não estamos levando a Deus nossos irmãos, por que não lhes estamos levando Sua Palavra, o Amor que temos conhecido, a Fé que nos faz testemunhas? Não nos damos conta da gravidade de nossa omissão!

Deus ama a quem dá com alegria. Deus supre nossas necessidades. Quando damos com alegria, nossa fé e nosso amor, então estamos repletos, como um celeiro imenso do qual outros poderão vir recolher um grão bom para levá-lo, por sua vez, aos mais necessitados.

Durante um dos encontros que tivemos nestes dias, ao chegar a este ponto Jesus me disse: *“O núcleo de Minha Mensagem foi essa felicidade de que Eu gozava e que era fruto do Amor e da entrega a Meu Pai e a vós, os homens. Tudo o que disse e fiz, foi para que de Minha profunda alegria se contagiassem também os demais; para que o gozo de Meus discípulos fosse verdadeiro e chegasse também à sua plenitude, como o Meu.”*

“Filha Minha – continuou o Senhor – esta dura luta

Novamente voltou diante de meus olhos a Última Ceia, Jesus com Seus Apóstolos e todos os sacerdotes, repetindo as Palavras da Consagração. Jesus olhou para mim um momento e me disse: *“Eu sou o Pão da Vida e estes”* - ergueu as duas mãos como querendo abarcar a todos - *“são os que Me dão aos homens como alimento de Vida Eterna”*.

Nesse momento todo meu corpo tremia diante da majestade do que estava presenciando e entendendo. Escondi meu rosto entre as mãos, chorando... e depois de um tempo, talvez minutos mas que me pareceram horas, levantei o rosto e voltei a ver o anterior:

Vi Moisés erguendo no alto um pau com uma serpente talhada, para curar com ela os que eram mordidos pelas víboras... e depois Jesus, levantado diante de mim, na Cruz, para curar a alma dos que seriam mordidos por satanás e envenenados com o pecado.

“Recorda o que te disse no início - repetiu-me o Senhor - que se aproximavam horas de trevas para a humanidade, que sacudirão as instituições e com elas as pessoas. Também Minha Igreja terá que atravessar esse caminho doloroso que já se iniciou, porque assim está escrito. ‘O Pastor será ferido e se dispersarão as ovelhas...’ Mas recordai que venci o mundo.”

Outra vez contemplei a última Ceia diante de mim. Todos aqueles sacerdotes tinham o rosto transfigurado, com o mesmo rosto de Jesus. Então se fez a escuridão total diante de mim, e ouvi a voz do Senhor, muito triste, quando dizia: *“Judas, o que tens que fazer, fá-lo já!...”*

Voltou a imagem, mas nesse momento, junto com um dos discípulos, saíam muitos desses sacerdotes, atropelando-se, correndo, já não com o rosto brilhante e sereno de Jesus, mas com seus próprios

povo.

Moisés tirando seu povo do Egito... e depois Jesus pregando no Monte das Bem-Aventuranças o chamado à conversão e anunciando o Reino de Deus.

Moisés passando pelo Mar Vermelho... e depois Jesus devolvendo a vista aos cegos, fazendo falar os mudos, caminhar os coxos; ressuscitando os mortos.

Moisés comendo com seu povo o maná que Deus lhes enviava do Céu para que não morressem de fome, enquanto caminhavam para a terra prometida... e depois Jesus com Seus discípulos, ceando pela última vez com eles e instituindo a Eucaristia, para permanecer conosco; entregando-nos Seu Corpo e Seu Sangue para nos alimentar e salvar da morte eterna.

Mas vi que Jesus nesse momento não estava sozinho com Seus Apóstolos. Logo aquele lugar se tornou imenso, abrangia tudo o que meus olhos podiam ver e junto deles, uns sentados em cadeiras de rodas ao lado dos Apóstolos e os outros de pé atrás de Jesus e Seus discípulos, centenas, milhares de sacerdotes, revestidos com uma túnica branca e estola de cor vermelha, com a mão direita estendida para o lugar em que Jesus elevava o pão, repetiam com o Senhor as palavras da Consagração.

A voz de Jesus me disse: *“Cuidai de Meus irmãos, porque através deles permanecerei convosco até o fim dos séculos”*.

Então voltei a ver Moisés no Monte Sinai, descalço porque assim lhe tinha ordenado o Senhor, de joelhos, tremendo ao contemplar o dedo de Deus escrevendo os Dez Mandamentos para os homens... e então vi novamente Jesus no Horto do Getsêmani, de joelhos, vendo e assumindo todos os nossos pecados, contemplando o que lhe esperava sofrer por nós homens, tremendo e suando sangue.

que estou vivendo, com a carne machucada que clama por seus direitos, com as trevas que se fecham ao Meu redor e longe daqueles por quem dou a vida, fazem com que eu sinta uma angústia de morte, carregando em Meu Ser todo o Amor que sinto pelas criaturas que esperam por redenção. A angústia e a pena acrescentam dor a Meu Corpo, cada vez mais debilitado por todo esse sangue que escorre por Minha pele em consequência desta duríssima prova.”

“Felizes de vós, os que aceitais compartilhar Minhas dores e Meus amores; ditosos os que aceitais voluntariamente esta comunhão com Meus sentimentos mais profundos, este compenetrar-se com Meus desejos de entrega mais profundos; este viver a Minha própria condição de crucificado na extraordinária lição que não se acaba nunca.”

TERCEIRA PALAVRA

Meu Senhor levantou um pouco a cabeça como se querendo livrar Seus olhos do sangue que entrava neles, para olhar uma vez mais para essas duas pessoas que havia amado e que agora ficavam como testemunhas Suas: Sua Mãe e João, o irmão, o amigo, o filho... aquele que, talvez por ser o mais jovem e mais puro entre os Apóstolos, melhor se identificava com Jesus.

Precisamente João, depois escreveria o Evangelho do Amor de Deus e falaria de Maria, a Mulher do Gênesis: a Mãe do Filho de Deus, a “Cheia de Graça”, a perfeita colaboradora, discípula e também educadora de Jesus. Maria, nossa amorosa e doce Mãe.

Jesus me disse nesse instante: *“Quando falei na montanha aquele dia sobre as Bem-aventuranças, tinha Minha Mãe diante de Mim, escutando atenta, aprendendo... - Felizes os pobres em espírito... Felizes os puros de coração... Felizes os humildes e simples... Felizes os que sofrem e choram... Felizes os que são odiados e perseguidos por minha causa... - E pensava em todos os homens que seriam chamados bem-aventurados ou felizes, tomando Maria como modelo.”*

Nesse momento, Ela se aproximou mais da cruz onde estava cravado esse Corpo que era carne de Sua carne. Sabendo que restava pouco tempo, Maria lhe disse interiormente: “Meu Filho e Meu Senhor, leva-me Contigo!...”

Jesus olhou para Ela com uma ternura e uma dor inefáveis. Ali estava Ela, a Mulher do Gênesis, a Mulher das Bodas de Caná, a Mulher do Apocalipse; a Mulher que havia sido destinada, eleita, formada para ser Sua Mãe na terra...

Esse olhar de Jesus reclama de todos um respeito

Jesus me disse numa noite de sexta-feira:

“Aproximam-se as trevas para o mundo, mas quem vive abraçado à Minha Cruz, nada deve temer. Por isso o homem não deve se contentar em olhar uma imagem Minha ou ir a uma procissão de Sexta-feira Santa, mas deve procurar ter Meus próprios sentimentos: perdoar como Eu perdoei e pedir perdão como Eu fiz. Calar diante das infâmias, como calei diante de Pilatos e, no entanto, sentir um zelo corajoso para ser capaz de tirar com um chicote os mercadores do Templo de Deus. Viver para fazer a Vontade do Pai, como Eu vivi. Amar até dar a vida pelos outros. Permitir que triturarem seu corpo e com alegria dar-se em alimento, para que outros se alimentem com esse pão.”

Depois de minha oração eu estava meditando e pensava em Moisés. Sempre me marcou muito sua missão, sua vida... Logo se abriu diante de meus olhos esse espaço que muitas vezes se abre para me permitir contemplar uma cena, longe do lugar em que estou. Tinha diante de mim a cena da Transfiguração e ao vê-la me perguntei: Por que Moisés e Elias? E pensei que seria Elias pela força do “Profeta de fato”, de que Jesus precisaria para enfrentar o que, como Homem, teria que viver.

Mas ao ver Moisés, meu limitado conhecimento não conseguia compreender o que ele fazia ali. Foi como se uma luz me iluminasse por dentro e, no que considero poucos minutos, passaram dezenas de imagens intercaladas diante de mim.

Moisés, saindo sozinho do Egito... e depois Jesus recebendo o batismo no Jordão.

Moisés descendo da Montanha, depois de ter recebido o encargo de tirar o povo de Deus do cativeiro do Faraó... e depois Jesus, escolhendo os doze apóstolos, ensinando, curando, perdoadando, vivendo entre Seu

disfarçadamente escondido no interior de um pobre homem rico, mas necessitado do amor de Deus.

Quanto bem nos faria meditar de vez em quando sobre a Paixão de Jesus, sobre a dor da Santíssima Virgem que, junto a Ele, sofreu o martírio dos mártires, ao ver Seu Senhor e Seu Filho, crucificado pelos homens no Calvário...

E no entanto, foi capaz de nos deixar o melhor dos testemunhos, pois com Seu infinito Amor e Sua absoluta Obediência ao Pai, suportou humildemente a crua dor de ver morrer em espantosa agonia o Seu Filho. Ainda mais: encarregou-se da humanidade como Mãe, quis - em outras palavras - projetar em nós o Amor por Seu Filho. Deveria sofrer como se fosse pecadora, junto a Seu Filho, sendo inocente como Ele, e tudo para que se cumprisse, também nela, a Vontade do Pai.

Jesus disse que é por este amargo momento que se representam os dois Corações unidos (símbolo de nossa espiritualidade apostólica, assim como de muitas outras comunidades e apostolados), porque se uniram através da dor: no Gólgota foram um só Coração ferido, dois Corações que se atravessaram para se transformar em um. Um só Coração, no sentimento de dor pelo sofrimento, e um só Coração no sentimento de Amor, por obedecer ao Pai e por salvar o homem.

Agora me veio a necessidade de explicar aos leitores algo que, em princípio, parecia não ter muita importância, mas que no entanto encerra um ensinamento crucial do Senhor para todos nós.

Muitos de vós, queridos irmãos, tereis vos perguntado por que aparece Moisés na capa deste livro. Para entrar no tempo preciso primeiro esclarecer-vos que jamais sou eu quem põe o nome a um destes livros, e que para escolher a capa, fazemos muita oração, pedindo ao Senhor que nos assista na escolha.

profundo e verdadeira piedade por quem agora está vivendo as dores profetizadas por Simeão no Tempo no dia de Sua Apresentação... Uma espada está atravessando sua alma!

Depois de ter tido a visão desse momento, o Senhor me disse: *“Minha Mãe sempre esteve destinada a ser a Mulher que com Seus sofrimentos Me ajudaria na redenção dos homens... Deveis saber que naquele dia, na Boda de Caná, quando lhe disse que ainda não havia chegado Minha hora, Eu Me referia precisamente a este momento: a hora em que partiria para que Ela continuasse Minha Obra na Igreja que nasceria de Meu Lado.”*

“Quis o Pai convertê-la em Mãe do “Fruto” de Seu Amor, Eu quis convertê-la em Mãe do Fruto de Minha Paixão e Minha Cruz: Minha Igreja. Mãe da Igreja e Mãe dos que crêem em Meu Nome e se tornam Filhos de Deus.”

“Esta Mulher que, tendo dito Sim à Vontade do Pai quando lhe foi anunciada Minha Encarnação, que toda Sua vida não foi outra coisa que um ‘Sim’ ao Divino Querer, vai converter-se agora na primeira pessoa a colher o fruto do grão de trigo morto. E para isso terá que ser igual a Mim em Misericórdia para com o mundo.”

“Vês agora, pequeno nada, agora contemplando este momento podes compreender com maior facilidade por quê o sofrimento humano tem sentido quando é suportado por amor, querendo dar cumprimento à Vontade Divina; é que a maior dor, por intensa que seja, não diminui a felicidade no coração de alguém que se adoça com o maior Amor”

“A verdadeira felicidade está no amor a Deus e, como consequência, aos homens. Um amor que é doação generosa, capaz de dar a própria vida para agradar ao Pai.”

“Chegou a Sua e Minha hora: Eu volto ao Pai, mas Ela deverá ficar e suplicar, como Eu suplicava, para que os

Meus não se percam. Devia dizer-lhe, devia recordar-lhe que era a Mulher do Gênesis, que ainda que Nossos Corações estivessem se partindo de dor, Eu deveria partir e Ela ficar, para que se cumpra a sentença de Deus: “Porei inimizade entre ti e a mulher, entre tua descendência e a dela; ela te pisará a cabeça enquanto te lançarás ao seu calcanhar.” (Gen 3,15)

*“Diz a todos os Meus filhos que prostrem seus corações diante dessa meditação, porque é um dos momentos mais culminantes na história da salvação do homem. **Vou encomendar a humanidade àquela que será ‘Medianeira’ entre o homem e Eu.**”*

“Chegou a hora do Gênesis, a hora de completar o milagre iniciado em Caná. É o momento em que devo pedir-lhe que adote João e, nele, que adote por Seus filhos todos os filhos de Deus, todos os Meus irmãos. Meu caminho se transformou em Seu caminho, e deverá beber até a última gota do cálice amargo do sofrimento: entregando Seu Filho para cumprir a Vontade Divina e deverá se converter em Mãe da humanidade; mas logo a humanidade, representada em Minha Igreja, repetirá Seus louvores e Sua glória resplandecerá quando o Universo se inclinar diante da Rainha de todas as virtudes.”

“É preciso que novamente Seu Coração Imaculado se abra à Vontade Divina e Seu Amor obediente seja mais forte que Sua humilde Dor... Ela deve recordar que é a Mulher de ontem, de hoje e de amanhã: Antigo Testamento, Evangelho e Apocalipse...”

“É preciso que Ela tenha um novo parto:”

**“Mulher, eis aí teu filho...
Filho, eis aí tua Mãe...”**

Novamente a Virgem obedece, João se aninha em

SÉTIMA PALAVRA

Depois de refletir sobre esta palavra anterior de Jesus na Cruz, compreendo que a todos os cristãos a cruz nos seguirá como se fosse parte de nossa própria existência. Mas também percebo que nem todos somos capazes de despertar, de desenterrar o Cristo que permanece dormindo dentro de nós

Muitos vivemos chorando nossas pequenas ou grandes cruces, pensando que o que nos coube viver é o mais triste, o mais doloroso, o que ninguém a não ser nós seria capaz de suportar... E o pior de tudo é que cremos que Deus se esqueceu de nós, que não nos escuta ou que está brabo conosco.

No entanto, não é assim. Jesus disse que o conhecimento que tem de nós, especialmente dos mais doloridos, dos mais sofridos, dos mais fracos, faz com que Ele ame, preferencialmente, ao mais pobre e ao que mais precisa dEle.

Se apenas estivéssemos conscientes de que os mais necessitados não são os indigentes, mas em geral os que têm tudo menos Deus, então nossos caminhos se dirigiriam a essas pessoas, que na verdade, sendo os mais ricos, muitas vezes são os mais pobres.

Não é tão difícil chegar até o indigente e convencê-lo de que confie em Deus, pois em geral essas pessoas têm o coração muito aberto para a Fé, e umas palavras, um simples gesto de amor, muitas vezes são suficientes para lhes mostrar o caminho para o Pai. O difícil é convencer o homem que, por ter tudo, ou por ter feito do pecado a razão de sua vida, está certo de não precisar de mais nada...

Este é o trabalho mais duro para os evangelizadores, quando têm que se enfrentar com a soberba, que é como lidar diretamente com o príncipe deste mundo,

sinal de reparação por amor a Nós... Os que reconhecem Meu olhar no dos marginalizados, Meu sorriso puro nas crianças, Minha voz em meio à confusão e agitação do mundo, Meu pranto nos pecadores arrependidos...”

“Aqueles que refletem Minhas mãos nos perdões concedidos, os que seguem Minhas pegadas como missionários, abrindo sulcos de esperança para semear Minha semente, sem confiar em sua capacidade, mas unicamente na Minha Providência... Os que se fazem crianças, ao ponto de que sua inocência e pureza os levam a crer e a confiar plenamente em Minha Presença Onipotente...”

“Aqueles que sempre estiverem com os lábios dispostos a um sorriso, a um perdão, a uma bênção, a uma reprovação ou correção fraterna... Aqueles que não vacilarem em dizer com força Minha mensagem de salvação, sem temor de ser calado, e que são capazes de agüentar os golpes, as infâmias, as calúnias e os insultos sem se defenderem, sem abrigar desejos de vingança... Esses se salvarão, porque estão entre os que chamo Meus e que foram encomendados a Ti para que, sendo do mundo, não estejam no mundo... para que não se percam!”

Seus braços chorando e Ela, muito esgotada pela tristeza, mas digna, Senhora como sempre, majestosa em sua simplicidade, que não precisa de artificios para mostrar sua formosura... serena e docemente abraça João.

Sabe que o parto chegou novamente para Ela. Sabe que este parto é muitíssimo mais doloroso que o outro. No primeiro lhe era encomendado o Filho de Deus, o Santo, um menino puro como Ela que lhe traria alegria, sabedoria, risos e bênçãos em cada um de Seus beijos.

Neste outro parto converter-se-á em Mãe da humanidade inteira e muitíssimos não só não quererão reconhecê-la, como a ofenderão. Outros, por atacar a Igreja de Seu Filho, chamá-la-ão “demônio”, quando Ela vier uma e outra vez à terra em busca das ovelhas perdidas que o Pastor ama.

No primeiro parto, Seus braços embalaram uma formosa criatura que em Sua carne fresca, tenra, recebia os beijos ditosos de uma jovem Mãe. Agora Seus braços receberão a Seu Filho morto, torturado e ensangüentado para salvar os homens miseráveis, que por culpa de seus pecados O deixam assim, irreconhecível, como um dia havia sido profetizado por Isaías.

Sabendo tudo isto e vendo Seu Filho nesse estado, moribundo, ouvindo-o... obedece e consente em adotar como filhos seus todos os homens, também aos malfeitores, as prostitutas, os ateus, os assassinos, os ladrões, os mentirosos, os que sucessivamente e por todo o tempo em que dure sua vida na terra, irão ofender, combater e negar a Deus.

Recebe-nos os daquele e deste tempo, e com isso vem o parto: Acaba de dar à luz a Igreja de Seu Filho. **Assim como um dia o Espírito Santo depositou em Suas puríssimas entranhas o Verbo para trazer a**

salvação ao mundo, hoje o Filho deposita em Seu Coração Imaculado a humanidade, para que nesse Recinto sagrado possa encontrar refúgio o pecador que quer ser salvar.

Não, não é fácil o encargo que o Senhor lhe dá e Ela sabe porque Deus a cumulou de dons; mas além disso, concedeu-lhe o Dom de ser a “Onipotência Suplicante”. Esse dom que consiste na súplica permanente foi, e ainda é hoje, a chave secreta para abrir o Coração de Jesus.

O Senhor me disse: *“Ela sabia que teria que suplicar por cada um de vós e deveríeis aprender de Maria... Quando menino Eu seguia Seus passos, para que depois Ela seguisse os Meus. Foi tão íntima Nossa união, tão perfeita, que sentia todos os Meus sentimentos e conhecia todos os Meus pensamentos, porque em Meu Espírito Santo, do qual estava repleta, tudo lhe era sabido. Assim como Ela estava em Deus e Deus estava nEla. Por isso Sua vida era silenciosa e orante.”*

“O homem de hoje, quando encontra dificuldades na vida, reflete, vacila ou discute, em lugar de rogar. Muitas vezes, demasiada reflexão sobre os problemas é uma fuga ao imaginário, enquanto que a verdadeira oração é sempre o retorno à realidade.”

“Quando Minha Mãe se encontrava em uma situação difícil, não se punha a refletir e planejar, mas rezava. Por isso podia doar-se de maneira total, porque súplica e doação estão intimamente unidas.”

“A súplica de Maria tem o valor do presente que Deus espera dEla: é o maior presente, a maneira mais perfeita de se doar. A súplica não é verdadeira, não é pura, deixa de ser cristã, se não é uma maneira de se doar.”

Contemplo novamente Jesus e me vem à memória o Salmo 22 (21), 16-17, que diz: *“Minha garganta está*

pecado... Sabes que tudo está contaminado e tudo deverá passar por um Getsêmani e um Gólgota. Mas o resto fiel, essa porção de rebanho desta Igreja que Eu desde já banho com cada gota de Meu Sangue, chegará ao Tabor para transfigurá-la.”

“Tudo está consumado, Pai! Tudo tinha que ser cumprido e tudo terá que ser cumprido, até as horas de trevas que tanto assustarão ao homem, porque é preciso que o homem da iniquidade se faça presente no mundo para combater os Nossos: os Teus e Meus. Mas fica Maria, Meu Pai, Tua perfeita colaboradora, para dar cumprimento à Tua Palavra. Sofri tudo em Meu Corpo, tudo o fiz livremente, não por Tua imposição, mas porque Eu quis, por Amor a Ti e por Amor ao Homem..”

“Tudo está consumado e agora devo voltar a Ti, Meu Pai, mas recorda que Te encomendei os Meus, para que nem um só deles se perca...”

“Eu sei que se perderão os que, tendo-Me jurado fidelidade, irão atrás dos prazeres do mundo. Perder-se-ão os que, tendo as mãos consagradas para poder trazer-Me e dar-Me como alimento aos homens, sujarão essas mãos ferindo os inocentes e então sim, terão uma corda com uma pedra amarrada ao pescoço, para se atirarem nas profundezas de um rio de lava.”

“Perder-se-ão os que, não podendo levar cargas pesadas sobre seus ombros, colocá-las-ão sobre as costas dos fracos, para esmagá-los. Perder-se-ão os que não Me reconhecerão nos simples e humildes, porque os cega sua soberba. Perder-se-ão aqueles a quem, por ter recebido mais, terão maiores contas a prestar...”

“Mas aqueles que são capazes de chorar na meditação das dores que agora Me angustiam, os que vendo uma anciã em farrapos beijarão sua face em sinal de fraternidade e igualdade; os que, podendo dormir em uma cama dormem no chão, mortificando sua carne em

se salvar. Tudo está consumado!...”

“Cumpriram-se em Mim as profecias, que somam mais de 20 somente no tempo de Minha Paixão e Minha agonia... Estou deixando Minha Mãe como Mãe de toda a humanidade, para que os homens não se sintam órfãos, e estou deixando a perfeita discípula que Me deste por Mãe, nas mãos daqueles que Me amarão através dos séculos”“

“Telestai, Meu Pai!... (que quer dizer “Já fui!”, “Tudo está bem feito!”, “Já cumpri e fiz o melhor que podia!”) A humanidade viu a Luz e, embora não tenham sabido reconhecê-la, ela os iluminará através de toda a história da terra. Cumpri Tua Vontade, Pai, derrotando a serpente abri as Portas do Céu.”

“Filha Minha, recorda Jó, quando disse:

*‘Por isto se espantou o meu coração,
e pulou fora de seu lugar.*

*Escutai, escutai o brado de sua voz,
o estrondo que lhe sai da boca!*

*Enche dele toda a extensão dos céus,
e seus relâmpagos vão atingir
os confins da terra.”*

“Cumpriu-se de maneira perfeita, agora nunca mais o homem terá que temer a esse Deus justiceiro que se empenharam em mostrar pela cultura do povo, pessoas que viveram os dias das ameaças... O Anjo Forte realizou, Pai, e embora agora aconteça Meu retorno a Ti, de Meu Lado aberto nascerá a Igreja sobre a qual não prevalecerão as portas do inferno.”

“Será uma Igreja santa, composta por homens santos e pecadores, mas em meio à imundície que é consequência da miséria humana, brilharão como estrelas muitos homens e mulheres que cumprirão seus votos e promessas... Tampouco faltará nesta Igreja a dor, a traição, o

seca qual barro cozido, pega-se no paladar a minha língua: vós me reduzistes ao pó da morte. Sim, rodeia-me uma malta de cães, cerca-me um bando de malfetores. Traspassaram minhas mãos e meus pés...”

Que mãe, diante de algo tão atroz como ver Seu Filho crucificado, teria podido suportar tal sofrimento? Contemplei a Virgem e senti tanta piedade que o amor por Ela ia crescendo em intensidade, em respeito, em admiração. Pensei que Seu espírito, apesar de tanta dor, abrigaria a esperança na Onipotência Divina, mas Sua humanidade sofria profundamente essa enorme prova.

Lembrei-me de uma meditação da Via Sacra que recita uma parte do Cântico dos Cânticos: *“busquei aquele que meu coração ama; procurei-o, sem o encontrar. Vou levantar-me e percorrer a cidade, as ruas e as praças, em busca daquele que meu coração ama; procurei-o, sem o encontrar. Os guardas encontraram-me quando faziam sua ronda na cidade. Vistes acaso aquele que meu coração ama? Mal passara por eles, encontrei aquele que meu coração ama.”*

Recordei também o Profeta Jeremias que disse: *“...Ó vós todos, que passais pelo caminho: olhai e julgai se existe dor igual à dor que me atormenta, a mim que o Senhor feriu...”*

Anos atrás, Jesus, ao me revelar o que acontece durante a Celebração da Eucaristia, havia dito que nenhuma Mãe jamais alimentou seu filho com sua carne, e que Ele sim havia chegado até esse extremo de Amor, dando-nos como alimento Seu Corpo e Seu Sangue.

Agora, ao contemplar esse Corpo do qual pendiam tiras de pele e carne, via exatamente o que quis nos dizer, e meu coração se sentiu tão culpado, que pedia deixar de bater nesse momento para não sofrer o que

eu estava sofrendo. Imaginemos o que estaria sentindo nesse momento a Santíssima Virgem!

Hoje, quando comprovamos o quanto se degradou a mulher, pisoteando seu pudor, para entregar-se desavergonhadamente aos olhares sujos de tantos homens...

Quando vemos todas essas jovens que se vangloriam de exibir-se em fotografias despidas, porque estão orgulhosas de que seus corpos, às vezes perfeitos em beleza, tenham sido escolhidos para se mostrarem qual barata mercadoria, como se fosse carne fresca pendurada em ganchos nos açougues...

É que não nos acontece de pensar, nem queremos crer, que esse corpo é **TEMPLO E MORADA DO ESPÍRITO SANTO?**...

Nosso amor deveria admirar mais a pureza de Maria. Não deveria ser esta ou aquela modelo que inspire nossas filhas, porque a carne é cadáver que apodrece e a maior beleza envelhece para acabar convertida em pó.

Todas as mulheres deveríamos ter como modelo Maria, imitar Sua pureza, Seus movimentos delicados e autênticos realizados sempre com aquele feminilidade e sobriedade que dá maior Glória à Criação de Deus e não entristece o Espírito Santo.

É que lamentavelmente muitas mulheres, ao se converterem em seres que se movem por mero instinto e puro afã de sedução, com movimentos que de tão exagerados são grosseiros, acabam por atentar contra a própria estética que supostamente procuram.

Não podemos nos converter em pedras de tropeço, pois um dia deveremos prestar contas a Deus por cada um dos homens que por causa de nossa impudícia pecara, já que não é tão culpado aquele que peca

tropeçasse, de modo que todos pudessem lhe cair em cima, batendo-lhe; falou-me como lhe faziam perguntas para pegá-lo em “erro” e condená-lo por isso.

Falou-me de Suas próprias tentações, sofridas durante os 40 dias que jejuou no deserto e de como com Sua oração e recusa ao demônio pôde superá-las.

Sobre tudo isto que ia me contando, eu poderia escrever várias páginas, mas em todo caso o centro da mensagem era o mesmo: que se pode vencer as tentações somente com a oração, e buscando vivamente o cumprimento da Vontade do Pai.

“Tudo está consumado!...”

Jesus falou assim, quando chegou a sexta palavra:

“Quando disse que tudo estava consumado, resumia com essas palavras o que Meu pensamento dizia ao Pai. Está consumado o ter feito Tua Vontade, Meu Pai... Vim ao mundo através das entranhas de uma Virgem, no corpinho de um bebê Me fiz Homem como todos os mortais para salvá-los...”

“Cumpriram-se em Mim todas as profecias. Nasci em Belém, vivi pobremente, fiz-Me batizar por um homem, preguei em Teu Nome, enviaste-Me e Te dei a conhecer amoroso e bondoso como és. Sofri perseguição, vim como médico de corpos e de almas e curei a muitos doentes. Fui traído por um amigo íntimo, vendido por trinta moedas falsas... Vim mostrar-lhes que não está morto quem em Ti e em Mim crê e ressuscitei mortos”

“Telestai! Tudo está consumado! Vim salvar os pecadores e aqui tens uma, grudada à Minha Cruz, chorando de amor por Ti e de dor por Mim, junto à Minha Mãe. Estou Te levando um ladrão para que abras as portas do Paraíso a todos os pecadores que quiserem

SEXTA PALAVRA

Outro dia Jesus me explicava que nem todos subimos pelo mesmo caminho para a santidade; que enquanto alguns têm que trabalhar com a humildade, outros devem fazê-lo com a alegria, outros devem trabalhar com sua falta de esperança, outros com o caráter, outros com a vaidade, outros com a fortaleza para romper aquele grilhão que os ata a algum vício... Enfim, cada um em seu caminho.

Dizia o Senhor que cada vez que nos sentimos travados nesse caminho, devemos fazer uma análise para ver claramente qual é o lugar em que temos colocados nossos desejos; que coisas são as que mais nos preocupam ou nos fazem perder a paz, a alegria, que coisas e em que momento nos são apresentadas as maiores tentações...

Falou-me das tentações de algumas pessoas que estiveram perto dEle. Falou da tentação de desconfiança que sofreram os apóstolos, quando tiveram a experiência de se ver num momento de perigo enquanto estavam na barca e pensaram que afundariam, que as águas os afogariam e eles não podiam se salvar porque “Aquele” que podia ajudá-los estava dormindo.

Falou-me da tentação da falta de fé de Pedro, quando começou a afundar nas águas no momento em que duvidou poder caminhar sobre elas para alcançar seu Mestre.

Falou-me da tentação de Tiago e João, quando discutiam, desejosos de saber qual se sentaria à Sua direita, deixando que as tentações da inveja, da vaidade e o desejo de poder tomasse conta deles.

Referiu-se às tentações que sofreram os escribas e fariseus: inveja, temor e ódio contra Ele, sentimentos que os levaram a pôr pedras em Seu caminho para que

olhando como aquela que se descobre incitando ao pecado.

Que Deus se apiede de nós, as mulheres que não tivemos interesse em reconhecer Maria, a Cheia de Graça, como um possível modelo a imitar.

“Oh vós, por quem dei Minha vida, tendes agora uma Mãe a quem podeis recorrer em todas as vossas necessidades. Eu vos uni a todos com os laços mais estreitos, ao vos dar Minha própria Mãe.”

QUARTA PALAVRA

O ensinamento de Jesus neste momento consistia em mostrar-me Seu Rosto e deixar-me ver que estava muito pálido, por trás desse banho de Sangue. Nesse momento o céu começou a escurecer, até ficar quase como se fosse noite, era como se estivesse acontecendo um eclipse.

As grandes nuvens escuras pressagiavam tempestade, dezenas de relâmpagos zigue-zagueavam no horizonte e trovões muito fortes retumbavam, fazendo tremer a terra.

Imediatamente apareceram centenas de Anjos ao redor de toda a cena. Em um movimento conjunto, perfeitamente sincronizado, todos eles se prostraram para adorar Jesus, com as mãos juntas em silêncio, enquanto seus rostos brilhantes refletiam uma profunda tristeza. Ele tinha a língua e os lábios muito secos, pastosos. Novamente Sua voz assumiu um tom cansado, como se Lhe custasse falar-me, e me disse: *“Contempla esta cena, Minha querida, e aprende que os Meus não podem passar sem cruz pela vida.”*

“Vê e diz ao mundo o que estás aprendendo, e se quiserem calar-te, grita ainda mais forte, pela força do amor que te une a Mim, como unidos estão estes dois madeiros para formar um instrumento de salvação para o gênero humano.”

“Diz às almas consagradas, que a cruz que carregam não é somente para que adorne seu peito ou os identifique superficialmente Comigo. Primeiro devem revestir-se dela, aprender a ‘acomodar-se’ nela, em vez de fugir dela. Diz-lhes que não podem ambicionar o Tabor se não passaram antes pelo Gólgota; que aqui, na Cruz, é onde aprenderão a caridade, a humildade, a pobreza de espírito, a temperança em todos os atos de sua vida.”

“Eu coloco docemente em Meu Sagrado Coração aqueles que vós deixais jogados no caminho, aqueles a quem caluniais, aqueles a quem destroçais para ter aquilo que eles possuem: Bem-aventuranças!”

outro homem, é a capacidade de se sentir ‘amigo’, a ponto de poder receber dele um conselho ou uma chamada de atenção com amor, sabendo que com amor também lhe seria dado; a ponto de poder corrigir o amigo e dizer-lhe: não por aí, irmão, porque irás enganar-te; a ponto de ambos se entenderem com um olhar, com um sorriso, e apoiar-se mutuamente com um aperto de mão que quer dizer: ‘aqui estou, podes contar sempre comigo.’”

“Amigo é aquele que se importa, que se priva de algo ou de muitas coisas para oferecê-las. Amigo é aquele que é capaz de privar-se de suas horas de descanso para trabalhar para ti. Amigo é aquele que pode em um momento renunciar à comodidade de sua casa para fazer com que te sintas cômodo, querido e apreciado. Amigo é aquele que deixa sua terra para te ajudar a salvar a tua. Amigo é aquele que te confia suas penas e alegrias, que é sempre transparente para ti e que sempre te levará a um crescimento na fé e no amor a Deus. Amigo é aquele que edifica, que une, que reúne... não o que destroça, destrói, derruba, para sentar-se em cima dos escombros. Amigo é aquele que dá a vida para te salvar... com Eu fiz.”

“E porque sou amigo de todos os homens, cada uma das feridas que os Meus sofrem causa Minha compaixão e Me obriga a buscar o remédio apropriado. Quero dizer que tenho memória muito recente e muito viva de cada injustiça, de cada desprezo, de cada marginalização, de cada ‘falso beijo’, de cada humilhação.”

“**Não, eu não Me esqueço daqueles a quem vós, homens, esqueceis! Eu ouço aqueles a quem não ouvís, porque os ruídos de vossas almas vos impedem de ter a paz para escutar os outros e o que suas ações vos querem dizer, por irracionais que vos pareçam!**”

“Assegura-lhes que Eu dou prova e testemunho de que, da experiência da Cruz, pode-se vencer facilmente o demônio. Contempla-Me: sou verdadeiro Homem, no qual a carne manifesta suas limitações, e verdadeiro Deus ao demonstrar-lhes a força implacável do Amor agápico.”

“Orai por aqueles que não conhecem sofrimentos, porque decerto, não estão entre os Meus... Observa estes dois condenados que Me ladeiam e medita sobre os modos pelos quais os homens carregam suas cruzes.”

“Uns a levam com raiva, com rancor, em meio de muito pesar. Quem carrega uma cruz em semelhantes circunstâncias e com esses sentimentos, de fato carrega uma cruz que não tem sentido, pois em lugar de aproximá-lo, afasta-o de Mim. Em geral essa é a cruz daqueles que se negam a compreender o sentido do sofrimento que adquire dimensões sobrenaturais. Essa é a cruz que tem o ladrão à Minha esquerda: é a cruz que será sempre pesada e que nunca poderá redimir.”

“Dimas, à Minha direita, aceita sua cruz com resignação, e até com dignidade, assumindo-a primeiro, porque não lhe resta mais remédio. Mas logo, quando Me reconhece e sabe que sou o Filho de Deus, aceita essa cruz reconhecendo-se pecador e pedindo que, através dela, a Misericórdia se lembre dele.”

“**Finalmente, Me tens aqui, diante de ti. Abraçado à Minha Cruz redentora, para ensinar-vos a carregar a vossa. Convido-vos a ser co-redentores Comigo, reparando vossos próprios pecados e os de todos os homens. Sabei que este modo de carregar a cruz se reflete em vossa conduta, quando diante de vós tendes contrariedades e dores e por meio deles vos aproximais de Mim, e tirais utilidade deles para testemunhar diante dos homens; quando abraçais vossa cruz e dela podeis sentir que a única coisa que desejais é fortaleza, porque a sede de almas vos abrasa.**”

“Tenho sede...”

“Sim, Eu tinha a boca e a língua secas, estava desidratado e a febre Me queimava, por isso tomaram uma lança e com um trapo puseram em Meus lábios fel e vinagre, para troçarem ainda mais quando Minha boca ficasse irritada.”

“Quando disse ‘tenho sede’, ainda tinha o olhar fixo em Minha Mãe, em João e um pouco além, na mulher pecadora que, diante de semelhante visão, nem sequer se sentia digna de aproximar-se para tocar-Me, compadecida. Tal era o sentimento de culpa que a embargava, que se limitava a chorar olhando para Mim com impotência. Bendita Madalena, que permaneceste ao pé de Minha Cruz deixando que tuas lágrimas se mesclassem com o Sangue redentor que ia caindo na terra!”

“Por teu amor e tua dor, foste redimida e premiada com Minha primeira aparição diante dos homens. Por ter amado tanto, teus pecados foram lavados e o Pai quis premiar tua conversão e sacrifício, colocando-te nos Altares junto a Minha Mãe e a João, para que todos os que se acreditavam “justos e sábios” se inclinassem justamente diante da que condenavam, e assim se cumpra o Magnificat de Maria ao dizer que Deus “eleva os humildes” e que “cumula de bens os famintos”.

Então Jesus começou a me explicar os motivos e os sentimentos que o inundavam quando disse: ***“Tenho sede”***, e tudo vai muito mais além do que se pode imaginar. Jesus não disse: “água”, que teria sido mais fácil e prático, se de verdade estivesse desejando beber. De fato, Ele nem sequer pensou em água, porque estava nos dizendo ***que tinha sede de nós, sede de almas, sede de que todos entendêssemos o valor infinito daquilo que estava acontecendo.***

“Mas também sentia a dor daqueles cristãos que no momento de sua morte veriam que estavam certos: que haviam crido, haviam se alimentado e vivido supostamente ‘como bons cristãos’, isto é, cumprindo muitas coisas, mas omitindo outras tantas, tais como levar esse seu conhecimento aos outros, pensar egoisticamente em salvar a si mesmo mas sem saber o que se passa com o vizinho, que vive sem saber nada de Deus. E a justiça é para ambos os grupos: para os que não quiseram conhecer Deus e para os que nada fizeram para expandir a fé, para serem portadores da esperança para os outros!”

“Sentia em cada centímetro de Meu Corpo a dor de cada criança assassinada no corpo de sua própria mãe. E sua inocência se unia ao Meu grito de impotência humana: ‘Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes? Por que permitis que esta mulher, que poderia me ninar em seus braços para aquecer meu pequeno corpo me condene a não ver a luz terrena e se condene para não ver a Luz do Céu?’”

“Assim, contemplando Minhas feridas e as feridas da humanidade, pensei em Judas e em todos os traidores e também em todos os que seriam traídos por seus amigos, vendidos por 30 moedas do inferno: por uma situação econômica melhor, em troca de maior poder, para deixar livre sua soberba; por inveja que só se pode aplacar buscando o desprestígio da pessoa invejada; pela ambição de possuir o que não se tem...”

“E então senti o grito daqueles que sentiriam o beijo do traidor em sua face, como uma baba malcheirosa, como senti o beijo daquele que um dia foi Meu querido irmão. Nesse momento gritei com todas as Minhas forças: ‘Meu Deus, Meu Deus... Por que Me abandonastes?...’”

“O atributo mais admirável no homem, com relação a

capazes de trabalhar para dar de comer aos seus, ou porque as novas e elegantes amizades de seus filhos e netos não poderão entender as limitações de uma pessoa idosa”.

“Já estão cansados de proibir-lhe que fale, para que não diga coisas ‘impróprias’, porque a sua memória já não funciona... Em alguns casos, ‘piedosamente’ se compadeceem deles e os matam ‘para que deixem de sofrer’ e então suas vozes se uniam à Minha para dizer: ‘Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes? Por que permitis que me joguem na rua aqueles a quem ensinei a andar um dia? Por que permitis que os outros, que passam ao meu lado, sintam asco de minha pobreza, de minhas vestimentas sujas e me humilhem, vangloriando-se de sua juventude e beleza? Por que este meu filho quer que me apliquem a ‘Eutanásia’ para encurtar meus dias e aumentar sua condenação no inferno?”

“Sentia na pele o ardor de todos aqueles que seriam marginalizados por pertencer a determinada raça, e por isso seriam obrigados a colocar-se na mesma condição de um cachorro ao qual se limita a passagem a determinados setores da casa. Suas vozes, cheias de impotência e de dor clamariam junto à Minha: ‘Meu Deus, meu Deus... Por que me abandonastes? Por que permitis que outro homem, talvez mais pecador que eu, talvez mais infiel, quiçá menos inteligente, com instintos mais parecidos aos das bestas que aos nossos, se rebaixe de sua condição de Homem e me rebaixe de minha condição de ser humano porque não tenho a pele como a dele?”

“Sentia a angústia de todos aqueles homens e mulheres que no momento de sua morte veriam que ‘haviam se enganado’; que sua vida foi uma contínua perda no pecado, nos prazeres e na negação de Deus e sua condenação seria iminente... Por uma eternidade de eternidades, em troca de ter vivido ao seu prazer durante ‘x’ anos! Oh dor!...”

Quem já sentiu alguma vez sede de verdade... sede de ingerir líquido, sabe o que isso significa... Convido ao leitor que experimente alguma vez, com a prudência necessária e oferecendo ao Senhor...

Das necessidades humanas, quiçá seja a sede a mais angustiante, e muito mais ainda em situações de fadiga extrema... Penso que foi precisamente por isso que o Senhor disse isso... Quem tem sede não pode esperar para satisfazê-la, é uma ânsia que devora...

Jesus tinha sede de nos ver unidos em torno de Seus ensinamentos, tinha sede de ver uma Igreja unida e não dividida, *“porque neste grupo há melhores cantos ou os pregadores falam mais bonito e em uma linguagem mais moderna que os outros...”*; *“porque estes trabalham com este padre e esses outros com aquele...”*; *“porque este grupo é muito de devoções, enquanto o outro se identifica mais com os pobres...”*; *“porque aqui não tenho o espaço que mereço e ali sim...”*

Tinha sede de ver a todos os que proclamamos a Cristo como novo Salvador, unidos pelo amor e não separados por interesses mesquinhos, egoístas e materiais. Queria que aquelas Bem-aventuranças proclamadas com toda a força e doçura de Seu Coração um dia, como o único caminho de salvação para os homens, fizessem carne em nós. Tinha sede, enfim, de nos ver ajudando uns aos outros, homem a homem, comunidade a comunidade, paróquia a paróquia, apostolado a apostolado, não competindo nem nos destruindo como se fôssemos inimigos políticos que vão em busca de um botim.

Tinha sede de ver Seus Bispos e sacerdotes unindo, edificando, derramando Misericórdia, ajudando, apoiando, aconselhando, animando os pecadores leigos, que muitas vezes não sabemos por onde começar a trabalhar, porque nos colocam pesos que muitos deles

não podem levantar, com todo o caminho que têm percorrido, supostamente tratando de crescer na Fé.

“Querida gritar ao homem que venha tal como é e beba de Minha sede, dessa corrente de dor que nascia do próprio Amor. Tinha sede de ver que todas as crianças tivessem um lar feliz, não um padre ou uma mãe alcoólatra. Tinha sede de ver crianças mentalmente sãs, sem traumas por ter visto violada sua intimidade e sua inocência. Tinha sede de ver a esses pequenos que amava tanto, com desejos de construir um mundo melhor, e conhecendo os valores evangélicos.”

Jesus tinha sede dos jovens que haveriam de Lhe entregar sua vida renunciando ao mundo, e daqueles que, estando no mundo, proclamariam a Boa Nova, no lugar que tivessem escolhido livremente.

Cristo tinha sede de mulheres que, tomando por exemplo a outras santas mulheres, edificássemos – começando pela Igreja doméstica – uma sociedade mais justa e com valores morais, ensinando a nossos filhos e aos alheios a ter Deus como princípio e fim de nossa passagem pela terra.

Jesus tinha sede de almas, de todas as almas pelas quais estava derramando até a última gota de Seu Sangue. Do alto da Cruz, via teus pecados e os meus e gritava à humanidade: *“Tenho sede desta alma...”* *“Esta é a alma pela qual estou sofrendo tanto, tenho sede, tenho fome, tenho necessidade dela para poder aplacar este calor que Me causa a febre das feridas, que ao infeccionarem feriram Minha humanidade...”*

“Tenho sede de oração, de paz nas famílias, nas comunidades, no mundo inteiro; sede de saber que todos responderão ao Meu chamado um dia; sede de almas generosas que se ofereçam como “para-raios” da Justiça Divina, para salvar a outras almas...”

todos os tempos vindouros e todos os homens e mulheres que sofreriam: uns porque fabricam as próprias cruces, outros porque as impõem aos seus irmãos, que não podem carregá-las...”

“Nesse grito reclamei do abandono da Via Crucis de toda a humanidade. Senti em Minhas próprias chagas as infinitas chagas de todos os corpos que seriam torturados pela fome e pela miséria. Milhões de vozes se uniam à Minha para dizer: ‘Meu Deus, meu Deus... Por que me abandonaste? Estou morrendo de fome, quando há pessoas que adoecem pela gula... Minha vida é um contínuo jejum forçado, enquanto há pessoas que não sabem em quê consiste o jejum e se dizem cristãos!’...”

“Sentia as feridas que são conseqüência da injustiça e da crueldade que sofreriam os crucificados de todos os tempos no desterro, nos campos de refugiados; a dor das chagas dos encarcerados, repelidos e desprezados pela mesma sociedade que os levou a esse lugar com seu egoísmo... E essas vozes no silêncio se uniam à Minha dizendo: ‘Meu Deus, meu Deus... Por que me abandonastes? Não criastes fronteiras, não fizestes cárceres, não quisestes uma sociedade de poucos ricos e outra com multidões de marginalizados...’”

“Em Meus braços e pernas sentia a dor que sente um inválido e na cabeça, os espinhos Me ensinavam o que sofreriam os deficientes ou doentes mentais, a quem, muitas vezes, até os próprios familiares humilham com sua rejeição. O grito destes seres se unia ao Meu: ‘Por que, Pai, permitis que riam de Mim, que me marginalizem, que me encerrem, se não tenho culpa de estar neste estado?... Não pensam que eles poderiam um dia estar como eu e sentir o mesmo?’”

“Sentia em Meu peito a dor que sente um ancião quando é esquecido pelos seus, pelos próprios e pelos estranhos; quando é abandonado em um asilo, à mercê de olhares e mãos alheios, porque suas mãos já não são

“Meu Deus, meu Deus... Por que Me abandonastes?...”

O Senhor me concedeu a imensa Graça de poder contemplar também esse momento. Aconteceu assim:

Eu estava em oração com os olhos fechados, diante do pequeno altar de meu quarto de trabalho, onde tenho um crucifixo, uma imagem da Virgem, e uma pequena caixa com as relíquias de alguns santos. Abri os olhos e à minha frente havia outra coisa: Não estava mais naquele lugar, mas via um céu escuro que relampagueava, com fortes trovões, e três homens crucificados.

A imagem se aproximou até quase tê-la a uma distância que parecia de dois metros de onde eu estava e tinha apenas Jesus agonizante diante de mim, tão perto que estendi a mão, mas ao constatar que não alcançava, compreendi que era outra visão.

Jesus arquejava, e pude ver que fazia esforço para respirar. Conheço bem por ter vivido isso tantas vezes... Seus olhos estavam fora de órbita, a boca tão seca que cada vez lhe era mais difícil articular as palavras.

Começou a soluçar e as lágrimas ensangüentadas corriam por sua face ferida, quando olhando para o céu, disse: *“Eli, Eli... lama sabactani... - Meu Deus, Meu Deus... Por que Me abandonastes?”*

Não pude suportar e rompi em um soluço, com um pranto que poucas vezes derramei em minha vida. Então escutei interiormente Sua voz:

“Filhinha, há muitas páginas escritas sobre estas palavras, que parecem dar a entender que senti somente o abandono de Meu Pai neste momento, como Homem. Mas isto vai mais além. Lembra-te que da Cruz Eu via

“Tenho sede de ti, Minha filha, de tua ajuda, de tua perseverança. Mas, cuidado com os lobos vestidos de ovelhas. Se vês que, quem trata de deter teu passo é um comerciante, tem muito cuidado, não aconteça que queira trocar a Cruz que te dei por uma corrupta e pretensa sabedoria.”

“Silenciosamente continua teu caminho, ainda que com muita cautela, abraçando com maior fervor o madeiro que pesa sobre teus ombros, e segue as marcas de Meu Sangue para que te dirijam sempre em direção a Mim... E se algum de teus verdugos começar a te atingir de frente, não cubras o rosto contra o insulto ou o golpe, nem trates de te defender... Oferece a ele também tuas costas, para que o mundo te reconheça como Minha por tuas feridas, porque te asseguro que aqueles que te atingirem serão os mesmos que atingiram a Mim. Alegrete por estar entre os que pertencem a Jesus!”

Essa sede que tinha Jesus era Seu testamento, deixando todos os Seus méritos para nós, os pecadores, para que em virtude deles nos salvássemos. Jesus teve sede até mesmo dos ateus e apóstatas que vinte séculos mais tarde diriam que o demônio e o inferno não existem; que a Eucaristia é somente um símbolo, uma comemoração; que Ele, sendo Deus, não sentiu as dores de Sua Paixão e que por isso não sofreu o que teria sofrido qualquer outro homem; que se exagera quando se pintam retratos de um Cristo “demasiadamente sofredor”; que o Cristo histórico é diferente do Cristo idealizado pela devoção popular; que Jesus já não pode falar aos homens porque em Sua passagem por esta terra já disse tudo...

E se não sabemos escutá-IO? Se tivermos perdido a capacidade de nos assombrarmos com os ensinamentos do Evangelho, de nos solidarizar com esse Cristo sofredor, e de aprender a amar a nossos irmãos?...

Jesus tinha sede de ver cristãos que se comprometessem a trabalhar para difundir o Reino dos Céus no coração dos homens. Não queria nossa cômoda mediocridade de “assistentes à Missa do domingo” e nossa “associação” a algum “Apostolado” como se se tratasse da filiação a um clube, para entabular melhores relações sociais e de passagem tratar de mitigar o peso de nossas consciências.

Cristo nos via em Sua eternidade e sentia sede, verdadeira e cruciante necessidade de nos sacudir, para despertarmos da cômoda letargia da tibieza espiritual em que cairíamos a maioria de nós, os supostos “bons católicos”.

Esses e outros milhares de motivos mais, que chegariam para preencher centenas de páginas, foram os que levaram Jesus a dizer: *“Tenho sede”*.

QUINTA PALAVRA

Tinha o rosto muito pálido, todo o lado esquerdo deformado, com o olho quase completamente fechado pelo inchaço da face e a pálpebra... - Tão brutal foi o golpe recebido que lhe tinha aberto a maçã do rosto, que era como uma boca que deixava ver a carne do Filho de Deus!...

Jesus não abria os lábios, mas eu o escutava; escutava essas Palavras que, dirigidas ao Pai, eram uma mistura de amor, gratidão, resignação, impotência, dor e mansidão... Eu sentia que meu coração se partia de pena.

“Meu Pai, olha para mim!... Como um sol eclipsado por vontade própria, deixaste-Me beber o amargo cálice da gélida noite do espírito, e Te dou graças por isso!”

Então dirigiu-se a mim, dizendo: *“Nesta profunda dor que vai escurecendo Minha vista, até o ponto de que já não posso ver claramente os seres que amo e que permanecem ao pé de Minha agonia, sei que o Amor venceu, que vencerá para sempre”*.

“Vê, parece que não tinha sido suficiente ter passado por este mundo fazendo o bem a todos. Cheguei até o extremo do amor. Dei vida àquilo que havia pregado antes: ‘Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida por seus amigos’. E eu dei a Minha também por meus inimigos, por aqueles que estavam Me crucificando”.

“Precisamente por esse amor sem limites, em meio ao Meu insondável sofrimento, não perdi a confiança em Meu Pai, mas Me invadia uma felicidade imensa ao saber que estava cumprindo Sua Vontade e demonstrando assim Meu Amor a Ele e aos homens”.